MACMANIA

A ÚNICA REVISTA DE MACINTOSH DO BRASIL
ANO 4 Nº38 1997 R$ 5,00
BOOKMAKERS

Mac OS 8
Rápido, estável, revolucionário.

Resenhas:
CD-ROM Folha 97
Visual Page 1.0

Testamos as impressoras Epson e HP

Conheça o Performa 6360

Sites brasileiros de Mac

Dicas para se conectar na Internet

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco A. Zito*
Contato: *Marco Filippetti*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Hans Georg, João Quaresma, Ricardo Teles, Vladimir Fernandes*

Capa: *Tony de Marco*

Redator: *Tomoyuki Honda*

Revisora: *Danae Stephan*

Colaboradores: *Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Claudia Tenório, Cristiane Mendonça, David Drew Zingg, Douglas Fernandes, Luciano Ramos, Luiz Carlos de Jesus, Luiz Colombo, Luiz Fernando Dias, Néria Dejulio, Rainer Brockerhoff, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Silvia Richner*

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Takano*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000
Rio de Janeiro – RJ – Fone: (021) 575-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

MACMANIA é uma publicação mensal da **Editora Bookmakers Ltda.**
Rua Chuí, 21 – Paraíso
CEP 04104-050 – São Paulo/SP

Para colaborar com a MACMANIA, basta escrever para esse endereço ou acessar os BBSs **Rio-Virtual** *(021) 235-2906 ou* **SuperBBS** *(011) 3061-5588.*

Deixe suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações na pasta da MACMANIA nesses BBSs, ou mande e-mail para:
editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br

A MACMANIA surfa na Internet pela **U-Net** *(0800-146070).*
MACMANIA na Web: http://www.macmania.com.br

Perdido no mundo Mac? FAXMANIA é a resposta! Ligue para (011) 816-0448 e disque os códigos:

50521 *para Assinaturas*
50522 *para BBS*
50523 *para Livros sobre Mac*
50524 *para Lista de revendas Apple*
50525 *para Cursos de Mac*

As Cartas Não Mentem

Segurança no Mac

Sou assinante da MACMANIA. Li na edição nº 35 uma matéria sobre criptografia, mas não me ajudou em nada. Primeiro, a tal da privacidade legalzinha oferecida pela PGP está disponível na Internet apenas para PC e o Stego também. Recebi uma mensagem da Romana Machado, criadora do Stego, que em breve estará disponível em Java. Afinal, vocês fazem uma revista para macmaníacos ou estão virando pczistas?

Arthur Barretto
guara@ecodigit.com.br

Tanto o Stego quanto o PGP (MacPGP) existem para Mac, em versões não atuais mas que funcionam. E pecezista é a PGP!

Dúvidas

Como assinante desta, gostaria de obter algumas informações: Tenho um Performa 630 CD, 8MB de RAM e 500HD.
1- Onde posso comprar a bateria do relógio?
2- Qual o limite de expansão da RAM, é preciso trocar o pente ou acrescentar?
3- Ele aceita placa de captura de vídeo? Se a resposta for sim, qual a que vocês indicariam?
4- O modem deve ser interno ou externo?
5- E finalmente, que programa posso utilizar para pequenos efeitos em filme (se for possível utilizar uma placa de captura)?

Sidney A.
Santos - SP

1- Em qualquer assistência técnica Apple. Não deve custar mais de R$ 20.
2- O Performa 630 vem com 4Mb soldados na placa, logo, você deve ter um pente de 8 Mb em seu único slot. Você pode trocar esse pente por um de 16Mb ou um de 32Mb, ficando com um total de 20Mb ou 36 Mb.
3- A revenda Macworld vende a placa Apple MPEG com captura de vídeo por R$ 315.
4- Modem interno para essa máquina só o TelePort, da Global Village. Existem várias opções de modelos externos.
5- Adobe Premiere ou Avid VideoShop. Mas se o seu objetivo é mexer com vídeo, você está com a máquina errada. Venda seu Performa e compre um Power Mac, ou, pelo menos, um Performa 6360.

Mestre de prateleira

Inicialmente, gostaríamos de parabenizá-lo, e a sua equipe, pela qualidade da MACMANIA.
Quanto ao artigo de autoria de Ricardo Tannus, na coluna Ombudsmac, do nº 35, chamou-nos bastante a atenção por examinar uma questão fundamental aos desenvolvedores de software para Macintosh no Brasil, especificamente no que diz respeito ao seu relacionamento com a Apple do Brasil. Se esta não possui uma política clara com relação às questões que envolvem os desenvolvedores de software, como sugerido no referido artigo, ou ainda, se há uma política, mas os aspectos que estão claros nela não são do interesse dos desenvolvedores, sugiro que se organize um painel com os desenvolvedores de software para Macintosh no Brasil para discutir a questão. Este painel deveria ter como produto final um documento com uma posição clara para ser encaminhada à Apple do Brasil.
Finalmente, gostaria ainda de ressaltar, quanto ao artigo do Ricardo Tannus, que o Mestre, software

Procura-se a Apple desesperadamente

Ricardo Teles

Estava eu passando pela Av. República do Líbano, em frente ao prédio da empresa cujo logo é o fruto de nosso amor/ódio, quando notei que o tal fruto não estava mais lá. Notei também uma faixa dizendo: ALUGA-SE... Vocês poderiam me explicar QUEM RAPTOU A APPLE BRASIL? Será que o chupa-cabra resolveu atacar maçãs? O que será de nós Macmaníacos Tupiniquins? Estaria a Apple fugindo do Brasil?

Thiago Gimenes

Calma, Thiago. Isso são apenas os reflexos brasileiros dos cortes de verba da Apple matriz. Além de ter degolada metade de sua diretoria, a Apple Brasil teve também que abandonar sua mansão no Ibirapuera, conhecida no mercado como "Taj Mahal"
A empresa agora está situada na av. Chucri Zaidan, 80 - 7º andar.

educativo infantil, lançado na Fenasoft de 1996, é também um software de prateleira para Macs.

Prof. Dr. Celso Goyos
São Carlos - SP

Uma boa iniciativa que está reunindo os interessados em desenvolver software para Mac é a lista Mac-Dev Brasil. Maiores detalhes na seção @Mac deste mês.

E mais dúvidas

Não possuo experiência em informática, e estou desenvolvendo um novo trabalho de criação de apostilas e material didático e informativo para cursos de serigrafia.

Gostaria de me certificar de estar realmente comprando um equipamento que corresponda às minhas necessidades.

1- Qual o equipamento mínimo necessário para poder iniciar a composição de apostilas e folders, com textos, imagens, gráficos e fotos?

2- Quais os softwares mínimos que devem ser instalados para realizar os serviços indicados acima?

3- Quais os cursos de qualidade que eu posso frequentar?

4- O jornal em que presto serviços, trabalha unicamente com PCs, e faz todos trabalhos gráficos no Corel Draw. É possível a compatibilidade entre os equipamentos, a ponto de trocar arquivos, fazer revisões, comunicação via Internet? Se afirmativo, o que devo ter instalado em meu Macintosh?

5- Existe algum editor de texto para Macintosh com dicionário em português para revisões ortográficas?

Nairan D'Assumpção Ballestá
São Paulo - SP

1- Um Performa 6230, com 32 Mb de RAM, já dá pra fazer tudo isso.

2- QuarkXPress ou PageMaker, para editoração; Adobe Photoshop, para tratamento de imagens; FreeHand ou Illustrator, para ilustrações.

3- Veja os anúncios de cursos nesta edição. A próxima MACMANIA trará uma matéria sobre o assunto.

4- Existe uma versão do CorelDraw para Mac, que facilita a troca dos arquivos.

5- O ClarisWorks vem com dicionário em português, tem também o Nisus Writer e agora está chegando o MS Word 6.0 para Mac em português.

Errata

Na edição anterior não foi dado o crédito para a "Lucy in the Sky" que vestiu a modelo da capa.

Gil Amelio sai da Apple

Demissão pega todos de surpresa

Um velho e manjado filme entrou novamente em cartaz em Cupertino. "Crise na Apple" é uma megaprodução com muito drama e ação, 20 milhões de figurantes e um sucesso de crítica, rendendo páginas e páginas de especulações na mídia especializada.
Pelo papel principal já passaram grandes nomes como Steve Jobs, John Sculley, Michael Spindler e agora, neste último remake, Gil Amelio.
A história é a mesma: a Apple está em crise, os balanços trimestrais estão cada vez mais negativos, os acionistas não gostam dos balanços, o CEO cai fora e outro assume em seu lugar, prometendo botar a empresa nos eixos.
A saída de Amelio pegou todo mundo de surpresa e gerou muitas perguntas sem resposta. A principal delas: porquê Amelio saiu? Há poucos meses ele mesmo dizia que não pensava em largar o cargo pois considerava que sua tarefa estava prestes a ser completada.
O fato é que há dúvidas se Amelio saiu ou "foi saído" pelos acionistas da empresa. Sua demissão, ocorrida uma semana antes da Apple apresentar mais um balanço trimestral em vermelho, teve, para dizer o mínimo, um péssimo timing. A impressão que ficou foi que, como Amelio não conseguiu fazer a Apple sair do vermelho, ele foi preemptivamente chutado pelos acionistas.
No lugar de Amelio foi formada uma "regência provisória" composta por Mike Markkula (vice-chairman do conselho de acionistas), Edgar Woolard (outro membro do conselho), Fred Anderson (diretor financeiro da Apple) e Steve Jobs. Jobs, por sinal, foi quem mais ganhou com a saída de Amelio, devendo ficar responsável, pelo menos no curto prazo, pelas áreas de estratégia de produtos e marketing (na verdade, ninguém diz muito bem o que ele vai fazer). Muita gente chegou a especular que ele seria o maior candidato a assumir o posto de CEO da Apple.

Botando a casa em ordem

Em coletiva à imprensa, executivos da Apple foram unânimes em dizer que Amelio conseguiu realizar um bom trabalho de reorganização da empresa, colocando a casa em ordem. Mas isso não era mais suficiente.
"A empresa foi estabilizada e agora estamos procurando alguém com uma forte orientação para o mercado consumidor que possa colocar a Apple novamente no caminho do crescimento e da lucratividade", disse Fred Anderson.
A idéia é colocar alguém que faça pela imagem da Apple o que Amelio fez por sua organização interna. Mas a verdade é que nada poderia abalar mais essa imagem do que uma troca de CEO.

Um novo conceito em simulador

A próxima tendência em simuladores de vôo devem ser os jogos descritos como "instrutores virtuais de vôo". É assim que a alemã Cat III Systems vende seu Virtual Wings. Exclusivo para Power Macs, o simulador utiliza a tecnologia QuickDraw 3D. Muito modestamente, a empresa vangloria-se de ter produzido "o cockpit mais realista jamais modelado", que precisa de, no mínimo, três monitores para ser usufruído em toda a sua plenitude. O Virtual Wings é vendido por US$ 105 e requer um monitor bem grande com resolução de 832 X 764.

Esse jogo é perfeito para os loucos por um manche

Cat III: http://www.cat3.com

Java mais rápido no Mac

Já está disponível a última versão beta do Mac OS Runtime for Java (MRJ), a máquina virtual que permite rodar programas escritos em Java no Mac, sem precisar de um browser de Web.
O MRJ 1.5 será a primeira versão a incluir um compilador just-in-time (JIT), que deve acelerar significativamente os programas Java. Quando o software for lançado oficialmente, ele incluirá um JIT tanto para PowerPC quanto para Macs 68k. A versão beta só possui o JIT para PowerPC. A versão final da 1.5 da MRJ deve sair no final de julho. Não será a versão incluída no Mac OS 8. O novo sistema operacional incluirá a versão 1.1.
Mac OS Runtime for Java 1.5:
http://applejava.apple.com

Faça Chat sem servidor

AtChat, da Abbott System, é um programa que permite realizar bate-papo pela Internet, sem a necessidade de entrar em um servidor de chat. A idéia é criar um sistema mais rápido e com maior privacidade que os chats de IRC e Web.
Para usar AtChat, o usuário só precisa instalar o software e trocar seu email com quem quer conversar. O AtChat faz uma conexão direta usando um protocolo proprietário, de acordo com a companhia. Irá suportar grupos de discussões e terá capacidade para transferência de arquivo. A versão final do AtChat será lançada em agosto ao preço de US$ 39.
Abbott System:
http://www.abbottsys.com

Novo editor de Java

Mais um editor visual de Java aparece no mercado. O Coda, da RandomNoise, foi desenvolvido por ex-funcionários de empresas conhecidas por seus softwares gráficos, como a Fauve Software Inc. e Xaos Tools Inc. O programa custa US$ 495 e permite criar páginas de Web inteiras em Java, sem programação, segundo a empresa. O produto permite acrescentar gráficos, sons e animações nos sites da Web, suportando anti-aliasing no texto, forms, janelas flutuantes e controles para ajustes tipográficos precisos. O Coda cria páginas de Web em forma de applets Java que podem ser vistas em qualquer browser compatível com a linguagem. O próprio programa é escrito em Java, estando disponível para Mac OS, Windows 95 e NT e Unix.
RandomNoise:
http://www.randomnoise.com

Motorola, Go, Go, Go!

Novo chip PowerPC tem o mesmo nome do carro de Speed Racer

Depois de meses de especulação, a Motorola lançou finalmente o microprocessador PowerPC Mach 5, nome oficial da nova família de chip PowerPC 604e. Iniciando em 250 MHz, o novo chip não é apenas mais veloz, mas também é menor e gasta menos energia. Ele tem 47 milímetros quadrados e dissipa 5 watts de potência , enquanto os chips atuais de 200 MHz têm 148 mm^2 e dissipam 14.5 watts. Mas não espere um PowerBook baseado neste chip, para eles a Motorola deve lançar um novo 603e, que por enquanto tem o codinome Arthur. O alvo do Mach 5 são Macs parrudos multiprocessados para aplicações pesadas como 3D e vídeo digital.
Máquinas baseadas no novo chip devem ser lançadas no segundo semestre. Até o final do ano já deve estar sendo lançada uma versão de 300MHz do Mach 5.
Vroooooooooooooooooooooommmmmm!

Insignia contra-ataca

Empresa vai lançar novo emulador

A Insignia Solutions definitivamente não vai ficar parada. Pressionada pelo lançamento do VirtualPC, da Connectix, a empresa reduziu os preços do SoftWindows 95 e do SoftWindows 3.0 para US$ 199 e US$ 149, respectivamente. O preço promocional do SoftWindows 3.0 o coloca no mesmo patamar do programa da Connectix, mas este ainda sai ganhando por emular o hardware de um PC, podendo rodar qualquer sistema operacional compatível com computadores Intel.
Para conquistar usuários que estão indo atrás do VirtualPC só para poder aproveitar a miríade de jogos que existem para PC, a Insignia vai lançar em breve o RealPC, um emulador com compatibilidade com SoundBlasterPro, joystick, instruções MMX e aceleração gráfica.
Insignia: http://www.insignia.com

Harry procura beta testers

A Ambrosia Software está aceitando testadores para a versão beta de seu último game, Harry, The Handsome Executive (Harry, o Executivo Bonitão), apresentado como "um jogo de ação para a Geração Dilbert". No site da empresa você encontra a seguinte descrição: "Conduza Harry através do eletrizante e perigoso mundo de um escritório moderno e descubra os segredos sinistros escondidos nos subterrâneos do edifício ScumCo Tower". A capa da página da Web traz vários programas beta, mas "Harry" é o único procurando beta testers.

Ajude Harry a chacinar seus colegas de trabalho

Harry: http://www.HandsomeHarry.com

Agent Audio

Agent Audio é um shareware da Clixsounds que permite extrair e trocar os sons de joguinhos e outros softwares, através da edição de resources. O programa permite gravar todos os arquivos de som de um programa em um único documento, função muito útil na hora de restaurar os sons originais dos programas. O shareware custa US$ 12, mas a Clixsounds deve lançar uma versão em CD-ROM (US$ 29,95) com mais funções e centenas de arquivos de sons.
Clixsounds: http://www.clixsounds.com

CopyPaste pela Internet

A nova versão do excelente utilitário CopyPaste é uma tentativa da Script Software de transformá-lo em uma ferramenta de Internet. Como nas versões anteriores, o CopyPaste 3.3.3 fornece dez clipboards adicionais para armazenagem temporária de dados, mas o programa agora traz novas funções. Ele extrai todos os endereços de e-mail e URLs do texto copiado, retira quebras de linha forçadas por programas de e-mail e insere ou retira o sinal de quote (>) do texto. Indispensável para quem edita texto enviado por email.
CopyPaste: http://www.scriptsoftware.com/copypaste/index.html

Digital Performer dispensa placa

Power Mac pode virar mesa de 40 canais

Transforme seu PowerMac em um estúdio de som, sem precisar de nenhum hardware adicional. Essa promessa feita por várias empresas no passado pode agora estar se tornando realidade com a nova versão do Digital Performer, da Mark of the Unicorn.

O Digital Performer 2.1 é compatível com o Sound Manager e não precisa mais de uma placa ProTools, da Digidesign, para funcionar em Power Macs. O número de faixas editáveis varia de acordo com a velocidade do equipamento. Em uma máquina 604e de 225 MHz, pode chegar a quarenta tracks.

A Mark of the Unicorn lançou também uma nova versão de seu programa de notação musical, o Mosaic. Segundo a empresa, o Mosaic 1.5 está muito mais rápido que a versão anterior e mais preciso na conversão de arquivos MIDI para a pauta.

O Digital Performer 2.1 está sendo vendido nos EUA por US$ 795 e o Mosaic 1.5, por US$ 595.

Mark of the Unicorn: http://www.motu.com

Hurpia lança leitor de múltiplos CDs

O "Changer" da Pioneer promete revolucionar a área de consulta de grande massa de dados. O novo leitor de tecnologia SCSI consegue consultar alternadamente em grande velocidade seis CDs, acondicionados num magazine próprio, agilizando a consulta em rede de computadores.

O Changer SCSI é totalmente compatível com qualquer rede de computadores e chega ao mercado com o preço promocional de R$ 1.250.00, num pacote que inclui: leitor, interface SCSI, cabos e manuais.

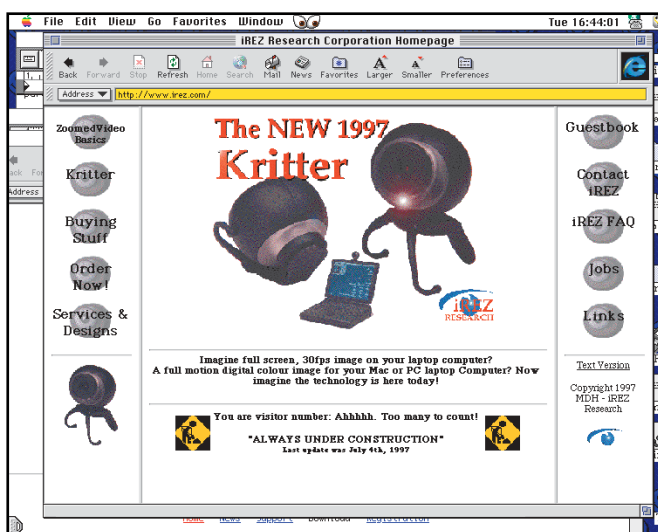
Maiores informações sobre o Changer, podem ser obtidas através do telefone: (011) 575-2942.

Home Page: http://www.hurpia.com.br

email: rita@topcomm.com

Câmera de vídeo para Powerbooks

Kritter é o nome de uma câmera de vídeo desenvolvida pela iREZ para ser utilizada nos PowerBooks das séries 2400c e 3400c. A câmera utiliza o sistema de "Zoomed Video", um novo padrão de vídeo que exibe os sinais de vídeo diretamente na tela, passando por cima da CPU. Segundo a iREZ, esta tecnologia permite rodar vídeo em tela cheia a 30 frames por segundo.

A câmera de US$ 349, que pode ser ligada ao slot PCMCIA do PowerBook 2400c ou 3400c, será lançada em julho. A Kritter virá com o Kai's Power Goo e o Kai's Photo Soap, programas de edição de imagens da MetaCreations.

Essa câmera esquisita promete fazer miséria

iREZ: http://www.irez.com

Voz no email

PureVoice é um programinha da Eudora que permite gravar e attachar mensagens de voz em mensagens de email. Ele vem com um plug-in que automatiza a gravação e reprodução de som dentro do Eudora e um programa separado para uso com outros softwares de email. Segundo a empresa, o PureVoice é capaz de reduzir um arquivo .wav de 1 MB A MÍSEROS 100K. Por enquanto o programa funciona apenas em Power Macs.

PureVoice: http://www.eudora.com/epro/purevoice.htm

Apple ensina Web Page

O Apple Web Page Construction Kit é um novo produto da Apple, vendido prioritariamente para o mercado educacional. Ele inclui o editor visual de HTML Claris Home Page, os produtores de GIFs animados Web Painter e WWWArt; a coleção de botões, banners e fundos Web Explosion; o Kaboom! Factory, editor de som com alguns samples; o Netscape Navigator 3.01; e um manual de instruções sobre como construir uma Home Page. O kit vai ser vendido para escolas por US$ 65,00 e para particulares através do programa Apple Educator Advantage, por US$ 80,00.

QT 3.0 chega em setembro

Previsto para ser lançado em julho, junto com o Mac OS 8, a nova versão do QuickTime só deverá chegar às mãos dos usuários em setembro. O motivo, segundo a Apple, é que a reação dos desenvolvedores aos betas do QT 3.0 não foi muito positiva. A Apple deve aproveitar o novo prazo para acrescentar algumas novas funções, como suporte a novos formatos de imagem e melhor compressão MPEG. É possível que a Apple volte a cobrar royalties pelo licenciamento do QuickTime a desenvolvedores de software.

Macintosh em 10 vezes

Performa 6360 em 10 parcelas de R$ 285. Essa é a oferta que o Extra Hipermercados vai fazer na Fenasoft. Quem comprar um Macintosh no estande do Extra na feira vai poder optar por levar o produto na hora ou recebê-lo em casa em 24 horas. Quem preferir, vai poder solicitar a instalação do aparelho em casa (R$ 49, com direito a duas horas de aula) e pedir a instalação do software de acesso à Internet (R$ 25, com direito a uma hora de aula).

...por que eles não fizeram isso antes?

No início era o Copland. O sistema que ia levar o Mac OS ao século XXI, mas sem perder a compatibilidade com programas e máquinas antigas. Demorou, mas a Apple percebeu que essa era uma missão impossível. O Projeto Copland foi abortado, mas nem tudo foi perdido. Várias de suas funções foram aproveitadas no sistema lançado em 22 de julho pela Apple. A MACMANIA testou o Mac OS 8 e mostra a cara do novo sistema.

por LUIZ FERNANDO DIAS*

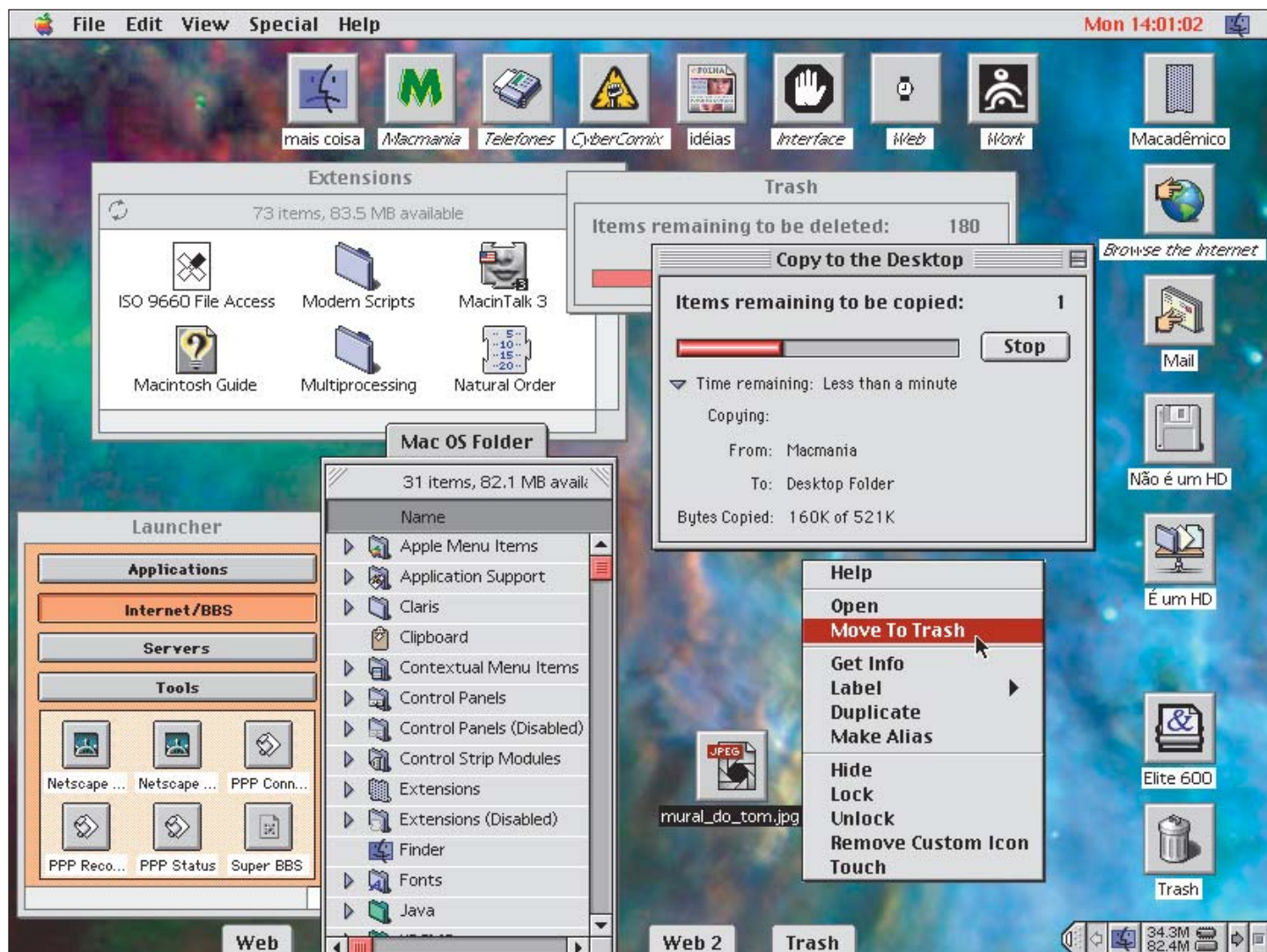
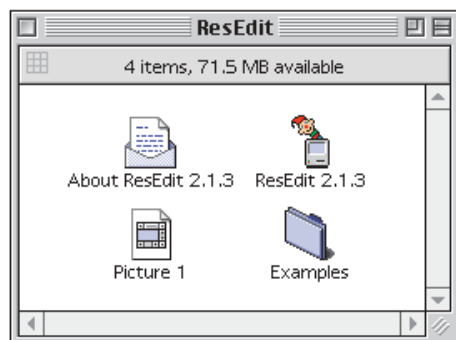
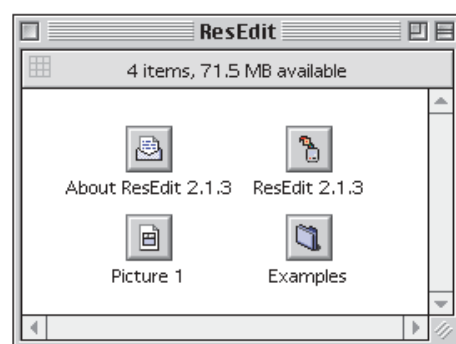
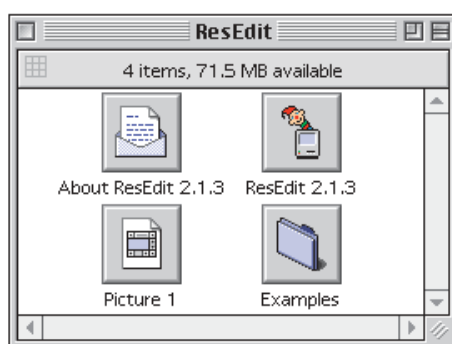
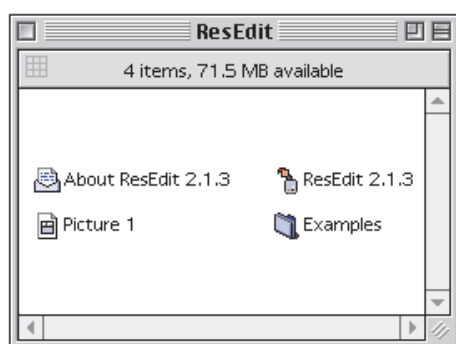
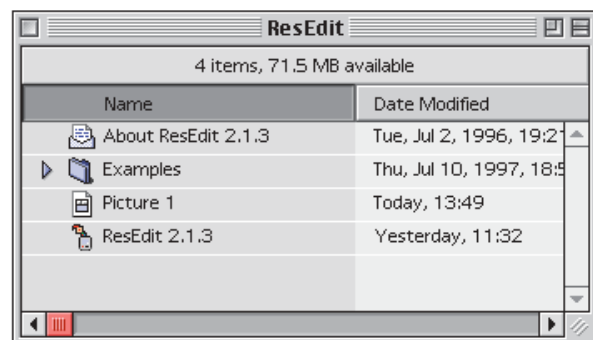
Cirurgia plástica

O Mac OS 8 é a primeira versão do sistema desde o System 7.0 a trazer mudanças significativas no modo como os arquivos e pastas são visualizados pelo Finder. A metáfora de documentos dentro de pastas continua firme e forte. Mas agora as pastas podem virar botões, podem abrir sozinhas, existem cinco tipos de cursor diferentes e outras novidades responsáveis pelo grande impacto visual da nova versão.

Você pode trocar a fonte dos menus de Chicago para uma tal de Charcoal, que é simplesmente uma versão modificada da Chicago, e nem de longe tão bonita como a Espy Sans, usada no Newton OS e pela famosa extensão Aaron.

Todos os ícones genéricos passaram a ter uma aparência 3D, especialmente as pastinhas, que ficam de pé em diagonal. As janelas e menus ganharam beiradas 3D e tons cinzentos.

A apresentação do conteúdo das janelas pode ser modificado através de dois submenus do Finder: Preferences e View Options.

A caixa de diálogo View Options assimilou os ajustes que antes eram feitos no painel de controle Views. Você pode deixar as janelas radicalmente diferentes entre si, com ícones (grandes ou pequenos), botões (também grandes ou pequenos) ou na forma de listas (ordenadas por nome, data, tipo de arquivo etc.).

OLHA O VISUAL – *Analise bem esta tela. De cara se percebem alterações já esperadas e nada novas para quem conhece a extensão Aaron, criado por Greg Landweber, que simula parcialmente essa aparência. A Apple deu a esse esquema o nome de "Platinum".*

O Mac OS 8 oferece vários estilos de visualização de janelas e itens, podendo-se misturar estilos à vontade. Botões de um clique só por toda parte? Experimente: até que é legal.

Os botões são a grande inovação. Quando estão nessa forma, os itens são acionados com um clique só, como no Launcher ou no At Ease.
Até mesmo o Desktop pode ser organizado por ícones, botões, mini-ícones ou mini-botões.
Um recurso simpático é que as janelas em vista por ícones agora também podem se reordenar automaticamente, em ordem alfabética ou qualquer outra, do mesmo jeito a que estamos acostumados na visão por lista. Não custa lembrar que o Windows nunca aprendeu a reordenar os itens de uma janela automaticamente, coisa que o Mac faz desde sempre.
A visão por lista também melhorou bastante. Agora existe um fundo cinza com divisões em branco acompanhando os itens, o que ajuda a visualização. Na parte superior da janela, os itens de classificação (nome, data de criação, data de modificação) viraram botões.
As datas aparecem em forma relativa: "ontem" e "hoje" (anteontem e amanhã só no Mac OS 9...). Flechinhas rodando no canto esquerdo superior da janela indicam quando o Mac está rearranjando seus itens.

O Finder reuniu vários antigos Control Panels em uma caixa de preferências e outra de opções de visualização que exibe as opções compatíveis com o estilo da janela.

Duplo clique longo (Explorar conteúdo)

Option-arrastar (Copiar)

⌘-Option-arrastar (Criar alias)

Control-clicar (Menu contextual)

Cursores ilustrados indicam a ação que está sendo feita no Finder, como já estamos acostumados a ver em outros programas de Mac e no Windows.

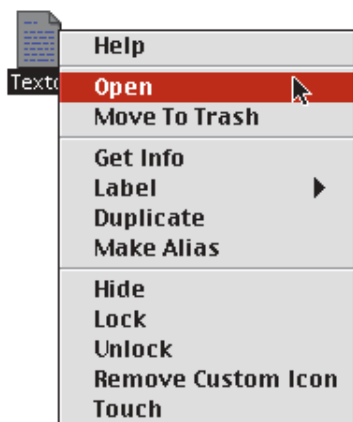
Na nova caixa Preferences, você pode optar pelo Simple Finder (um Finder com menos comandos de menu, para quem está começando agora), e ajustar os Spring-Loaded Folders ("Pastas de Mola"). Este recurso permite várias coisas legais. Se você arrastar um arquivo para cima de uma pasta e segurá-lo por um breve tempo, ela se abre sozinha. Movendo o item para fora da janela, ela se fecha de volta. Enquanto não soltar o item, você pode navegar por todo o seu disco apenas segurando o botão do mouse. Outro truque é dar duplo clique numa pasta e manter o botão do mouse pressionado no segundo clique: o cursor vira uma lupa e as pastas se abrem sucessivamente, da

A MÃE DE TODOS OS COLOR PICKERS – *Não dá para reclamar: além dos seletores de cores tradicionais, há um próprio para a Web, com valores RGB em hexadecimal.*

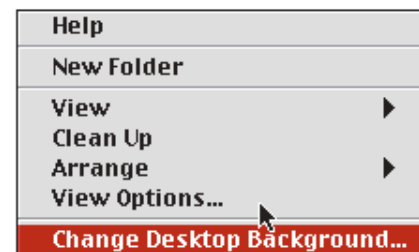
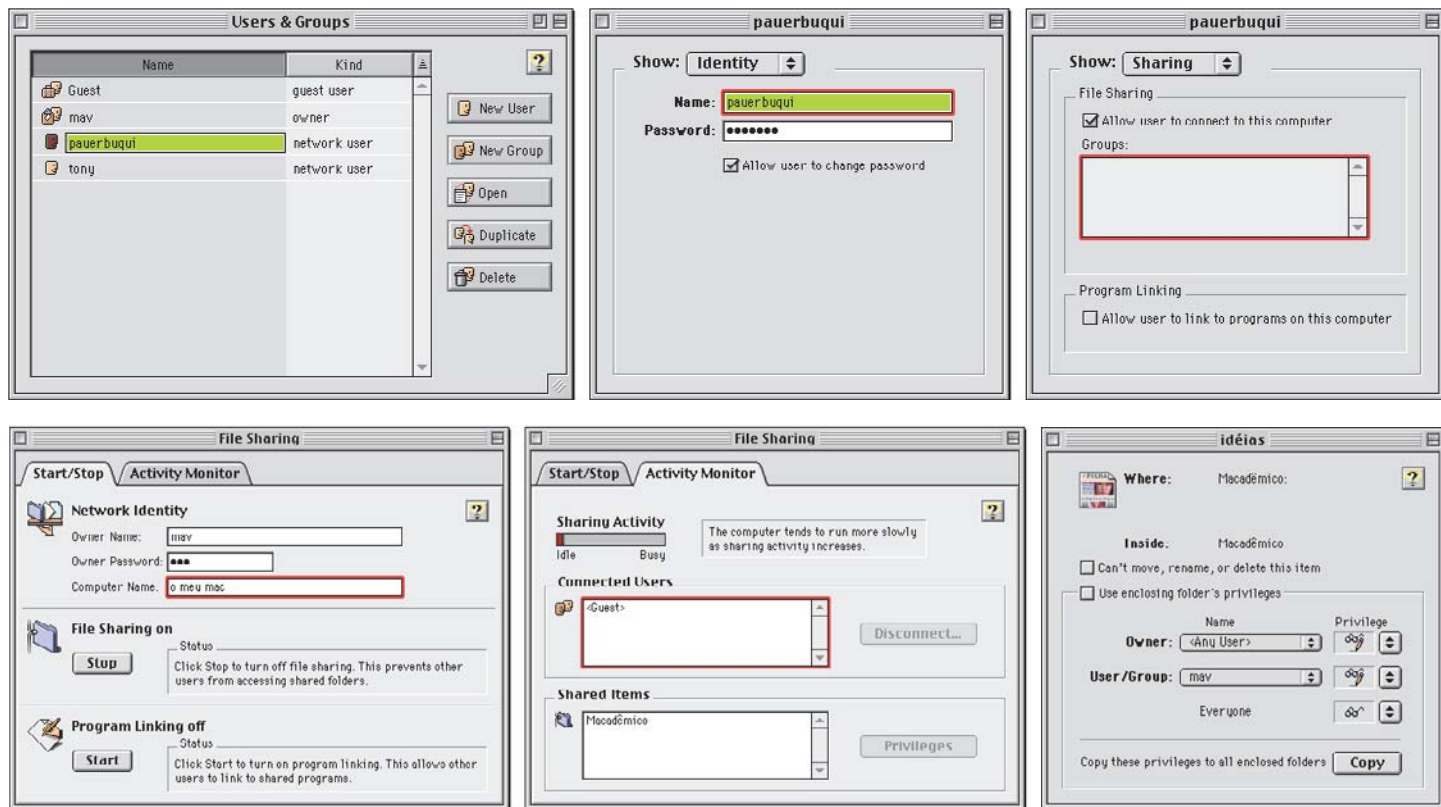
mesma forma que ocorre ao arrastar um arquivo sobre elas.
Outra mudança drástica: as Pop-Up Windows. Arrastando uma janela para a parte inferior da tela, ela se transforma em uma aba com apenas o nome da janela. Você dá um clique na aba e ela sobe como uma persiana, mostrando o conteúdo. Um clique dentro ou fora da janela, e ela volta a se esconder. Muito prático para trabalhar com várias janelas ao mesmo tempo. O único problema é que as abas ficam por trás das janelas dos aplicativos. Poderia haver uma opção para deixá-las sempre em primeiro plano, como a Control Strip. Quem sabe no 8.1…
De mais a mais, nota-se que o Apple Guide passou oficialmente a se chamar Help e mudou-se para junto dos menus do lado esquerdo.

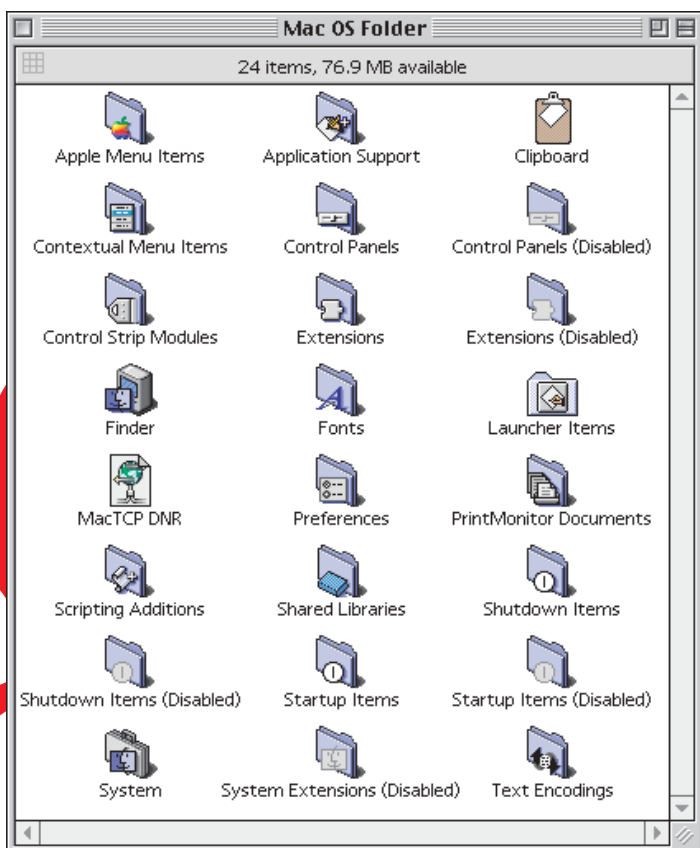
Mão à palmatória

O menu contextual é uma das funções mais úteis do novo Finder. Clicar em qualquer coisa com a tecla Control pressionada faz aparecer um menu que contém as principais funções relacionadas ao item.

•**Control-clicando em um arquivo:** A maioria dos comandos ao lado não é novidade para ninguém. Porém, o último grupo (desde Hide até Touch) é gerado por “plug-ins de menu”. Qualquer desenvolvedor pode acrescentar comandos ao Finder, bastando para isso escrever o plug-in. Simplesmente genial.

•**Control-clicando numa pasta:** Somem os comandos específicos para documentos e aparece o Sharing da pasta, que aliás está bem mais acessível.

•**Control-clicando no Desktop:** todos os comandos deste menu também aparecem ao control-clicar janelas, exceto o último, que é um atalho para o novo painel de controle Desktop Pictures.

Quer dizer, em cada lugar você tem acesso às funções mais úteis para aquele item particular, sem precisar ir até a barra de menu no alto da tela ou digitar atalhos de teclado.
O mais bacana é que o menu contextual funciona dentro de programas adaptados ao Mac OS 8. O menu contextual é a principal demonstração de que a Apple aprendeu com os erros do passado e não tem mais vergonha de copiar boas idéias que não tenham sido inventadas por ela mesma. Afinal, ele surgiu no Windows 95, dando finalmente uma função útil para aquele até então misterioso botão direito dos PCs.
Outra merecida capitulação ao bom senso deu origem aos Sticky Menus (Menus Persistentes, todas essas traduções são não-oficiais) no Mac OS 8.

O Users & Groups, que tinha uma interface reminiscente do System 6, ganhou um tratamento moderno. Continuando a desburocratização dos painéis de controle, os ajustes de Sharing foram dramaticamente simplificados e finalmente dão vontade de usar.

Não é mais preciso segurar o botão do mouse para manter um menu abaixado. Um leve clique e ele fica aberto, reduzindo o esforço do usuário. É uma função que o Windows tem faz tempo, mas que está melhor implementada no Mac.

FAXINA – *Muita coisa que andava solta ganhou lugar próprio, resultando num System Folder bem arrumadinho.*

Agora só falta implementar o Alt+Tab. Por enquanto, o único jeito dos macmaníacos alternarem os programa ativos através de comandos de teclado é usado um programa shareware, como o Program Switcher, que permite fazer isso teclando ⌘-Tab.

Por dento do System Folder

Dentro da pasta do sistema, surgiram algumas coisas novas e interessantes. Tentando pôr ordem na bagunça que sempre foi o System Folder, a Apple criou pastas apropriadas para os itens que ficavam perdidos dentro das pastas Extensions e Preferences (um esquema parecido com a criação do folder Fontes no System 7.1).

As pastas que surgiram foram as seguintes:

- **Scripting Additions** (Itens de Scripting) – armazena comandos definidos para o AppleScript;
- **Text Encodings** (Codificações de Texto) – guarda documentos que permitem ao Mac mostrar textos em línguas com caracteres não-ocidentais como cirílico, árabe e chinês;
- **Application Support** (Suporte a Aplicativos) – módulos de programas instalados no Mac;
- **Shared Libraries** (Bibliotecas Compartilhadas) – guarda as "libs" (módulos de código compartilhados entre os aplicativos), que ficavam na pasta Extensions;
- **Editors** (Editores) – onde ficam os programinhas que gerenciam os componentes do OpenDoc;
- **Contextual Menu Items** (Itens do Menu Contextual) – guarda os plug-ins do menu contextual.

Até aí, morreu o Neves. A coisa começa a esquentar quando se desce um nível, entrando na pasta Control Panels. Aqui as mudanças foram grandes, sendo responsáveis por toda a cara do novo sistema.

O Mac OS atrav

Treze anos, 34 versões do sistema. Acompanhe a

por DOUGLAS FERNANDES

SYSTEM 1.0 (JAN.1984)

O primeiro sistema operacional do Mac ocupava exorbitantes 216K de memória, sendo que só o Finder ocupava 46K. Vinha com um driver de impressora ImageWriter e com os acessórios Alarm Clock e Calculator. Além do disquete do sistema, vinha outro com o programa Mousing Around, que ensinava como lidar com essa ferramenta revolucionária, o mouse.

SYSTEM 1.1 (MAI.84)

Upgrade que teve como objetivo principal dar uma acelerada no sistema. Já havia um proto-Startup Items (você podia fazer um programa abrir quando o Mac fosse ligado), mas ainda não existiam funções óbvias como Shut Down ou New Folder (havia sempre uma pasta vazia em cada disco, e sempre que você o renomeasse, apareceria outra pasta).

SYSTEM 2.0 (ABR.85)

Finalmente apareceram os comandos New Folder e Shut Down, ícones pequenos na lista por nomes, um DA (Desk Accessory) chamado Choose Printer (o pai do Chooser) e o comando Use MiniFinder (ancestral do At Ease). É dessa versão a capacidade de arrastar um ícone de um disquete para o lixo para fazê-lo sair (anteriormente, você tinha que dar o comando Eject Disk, e só aí arrastá-lo para o lixo).

SYSTEM 3.0 (JAN.86)

Foi lançado junto com o Mac Plus e trazia um Finder mais rápido e eficiente. Pela primeira vez trazia um cache de memória RAM e a capacidade de colocar uma pasta dentro da outra, criando assim um sistema hierárquico (antes só existia um nível). Foi o primeiro a utilizar um Installer.

SYSTEM 3.1 (FEV.86)

Upgrade lembrado por ter trazido mais bugs do que coisas boas.

SYSTEM 3.2 (JUN.86)

Apareceu para consertar cerca de 30 bugs das versões anteriores e trouxe também uma versão nova da calculadora, usada até hoje.

SYSTEM 3.3 (JAN.87)

Pequeno mas importante upgrade, que trouxe ao Mac a capacidade de se ligar em rede usando AppleShare.

SYSTEM 4.0 (MAR.87)

Trazia consertos para alguns bugs. Foi o primeiro sistema que não rodava no modelo original do Mac (o Macintosh 128k).

SYSTEM 4.1 (ABR.87)

Vinha com o AppleShare 1.1, que era necessário para a rede do Mac II e possibilitava a utilização de hard disks maiores do que 32Mb!

SYSTEM 4.2 (OUT.88)

Trazia pela primeira vez o MultiFinder, que deixava você usar dois ou mais programas ao mesmo tempo (multitarefa).

SYSTEM 6.0.2 (SET.89)

Não trazia muitas mudanças. O System 6.0 tinha muitos bugs e foi substituído logo após o seu lançamento. O System 6.0.1 teve tantos problemas que nunca foi lançado.

SYSTEM 6.0.3, 6.0.4, 6.0.5, 6.0.7 (1990)

O System 6.0.3 vinha com o SE/30 e era o recomendado pela Apple para todos os modelos mais recentes. O 6.0.4 era a menor versão do System 6.0 que podia rodar em um IIci. O Mac IIfx precisava, no mínimo, do System 6.0.5, e o 6.0.7 era o necessário para fazer o Classic, o IIsi e o LC funcionarem. Como você pode ver, essa confusão de sistemas não é de hoje…

SYSTEM 6.0.8 (JAN.91)

Última versão do System 6, e única a funcionar em um LC II. Melhorou os drivers das impressoras. Nessa época, o sistema já tinha o triplo do tamanho do original, ocupando cerca de 600k (uau!).

SYSTEM 7.0 (MAI.91)

Foi o maior upgrade até aquela data. Você precisava ter um hard disk e no mínimo 2Mb de RAM em seu Mac para poder instalá-lo. Foi o upgrade mais traumatizante feito pela Apple. Vários programas que rodavam no System 6.x não rodavam no System 7, obrigando o usuário a fazer o upgrade não só do sistema, mas também dos programas.

Mas o upgrade valia a pena: além de um visual novo, trazia endereçamento de 32 bits (o que possibilitava usar mais de 8Mb de RAM), o conceito de alias (réplica), um Apple Menu que podia ser personalizado, o Application Menu, os balõezinhos de ajuda, janelas e ícones coloridos, File Sharing, a pasta de Startup Items, o painel de controle Views e o QuickTime. Além desses, várias coisas que são básicas pro nosso dia-a-dia, como comandos de teclado para selecionar ícones e abrir e fechar janelas, aquele triangulinho que aparece na frente dos folders na lista por nomes, a habilidade de trocar íco-

vés da História

. saga do Mac OS, do System 1.0 aos dias de hoje.

nes e um lixo que não esvaziava sozinho e inesplicavelmente quando você desligava o seu Macintosh.

SYSTEM 7.0.1 (AGO.91)

Veio mais para corrigir alguns erros da versão anterior. Trouxe consigo o painel de controle Cache Switch, que tornava a série Quadra mais compatível com o sistema, além de algumas mudanças para os PowerBooks (recém-lançados) funcionarem melhor.

SYSTEM 7.1 (JUL.92)

Inaugurou a era dos System Enablers, que eram complementos dos sistemas para os novos Macs que apareciam no mercado. Sua maior mudança foi a introdução da pastinha Fonts. Antes, o armazenamento de fontes no sistema era um samba do crioulo doido.

SYSTEM 7 PRO (SYSTEM 7.1.1) (OUT.93)

Tentativa fracassada da Apple de fazer um sistema para usuários corporativos e outro para os home users.

SYSTEM 7.1.2 (JUL.94)

Era o sistema que acompanhava a primeira geração de Power Macs. Apenas 10 a 15% do código do sistema era nativo para o PowerPC.

SYSTEM 7.1.2P

Versão do sistema 7.1 para Performas apenas. Não confunda com a versão 7.1P2, especial para os Macs da série 630 (Quadras, LCs e Performas).

SYSTEM 7.1.3

Sistema do PowerBook 500. Trouxe consigo a Control Strip.

SYSTEM 7.5 (NOV.94)

Macintosh Drag & Drop, QuickDraw GX e Apple Guide. O resto das mudanças eram na maioria sharewares que a Apple comprou e transformou em partes oficiais do sistema. Entre eles estavam o WindowShade, o reloginho na barra de menu, um novo quebra-cabeça, PC Exchange, Desktop Pattern, e o Find File.

SYSTEM 7.5.1 (SYSTEM 7.5 UPDATE 1.0) (MAR.95)

Conjunto de patches para consertar alguns problemas do 7.5. Criou também uma nova função para o botão de força do teclado, que passou a servir para restartar e desligar o Mac.

SYSTEM 7.5.2 (AGO.95)

Sistema feito para os Macs com barramento PCI (Power Mac 7200, 7500, 8500 e 9500) e para o PowerBook 5300. Além de só funcionar nessas máquinas, trazia vários bugs e incompatibilidades com programas já existentes.

SYSTEM 7.5.3 (SYSTEM 7.5 UPDATE 2.0) (FEV.96)

Veio para salvar o Mac de toda a confusão dos sistemas anteriores, agrupando todos os patches e enablers em um único sistema, eliminando assim várias extensões que serviam para corrigir bugs. Introduziu também o Open Transport 1.1, o Control Strip para todos os Macs e trouxe a grande virtude de não destruir os comentários do Get Info depois de um rebuild no Desktop.

SYSTEM 7.5.3L (FEV.96)

Idêntico ao 7.5.3, mas adaptado para funcionar em clones de Mac.

SYSTEM 7.5.3 REVISION 2

Conjunto de remendos para resolver alguns bugs do 7.5.3.

SYSTEM 7.5.3 REVISION 2.1

System apenas para o Performa 6400.

SYSTEM 7.5.4 (SET.96)

A idéia era fazer um sistema mais estável, mas na última hora foram descobertos alguns problemas e seu lançamento foi cancelado.

SYSTEM 7.5.5 (SET.96)

Surgiu um dia após o 7.5.4 e trazia algumas melhorias na estabilidade e no desempenho geral. Sua grande vantagem era ser um sistema universal, que funcionava em qualquer modelo de Mac.

SYSTEM 7.6 (JAN.97)

Prometido como o último sistema antes da grande mudança de sistema do Mac OS 8, o System 7.6 nada mais é do que o System 7.5.5 com algumas versões de softwares atualizadas, como o QuickTime 2.5, LaserWriter 8.4 com o Desktop Printing, QuickDraw 3D, Open Transport 1.1.1, OpenDoc 1.1, Cyberdog, além de um Extensions Manager novo e de uma versão melhorada do Installer.

SYSTEM 7.6.1 (MAR.97)

Um conjunto de remendos para os bugs que apareceram no System 7.6, mas que mesmo assim gerou muitos outros problemas, que esperamos estarem resolvidos no Mac OS 8.

Mac OS 8: rápido em rede

O Mac OS 8 é o primeiro sistema operacional da Apple com o Finder totalmente nativo para o chip PowerPC. Isso é percebido pelo usuário em apenas alguns minutos de operação. Mesmo com todas as novas funções do sistema, ele está executando mais rapidamente operações como abrir janelas e lançar programas.

Executamos os testes abaixo em um Power Macintosh 7100/66 ligado em um Performa 6230 através de rede Ethernet. Foram feitos testes básicos de gravação e leitura de arquivos em três situações diferentes: Power Mac 7100 com Mac OS 7.6.1, com 7.6.1 mais o programa Speed Doubler, da Connectix, e com o Mac OS 8 beta 5. Os testes de cópia foram executados entre pastas de um mesmo disco rígido, entre dois discos ligados pelo SCSI interno, e por rede.

Infelizmente, o beta 5 do Mac OS 8 não se comportou satisfatoriamente em todos os testes. Na verdade, o novo sistema se mostrou mais lento nas cópias de arquivos entre pastas e discos, mostrando um desempenho melhor apenas nas cópias pela rede. Já a inicialização do sistema ficou bem mais rápida: quase a metade do tempo levado pelo Mac OS 7.6, com as mesmas extensões. A compatibilidade com os programas e extensões atuais foi total, com uma única exceção. A extensão Disk Doubler Finder Menu não funcionou no Mac OS 8.

	Cópia de arquivo	Cópia de arquivos entre HDs	Cópia de arquivos em rede	Cópia paralela de arquivos	Cópia paralela entre HDs	Cópia paralela em rede	Tempo de boot	Esvaziar o lixo*
7100 + 7.6	32	27	250				120	6
7100 + 7.6 + Speed Doubler	30	29	258	34	38	272	128	4
7100 + 8.0	34	35	248	34	33	245	80	5

Tempos em segundos [illegible] 43 Mb [illegible] **80 [illegible]

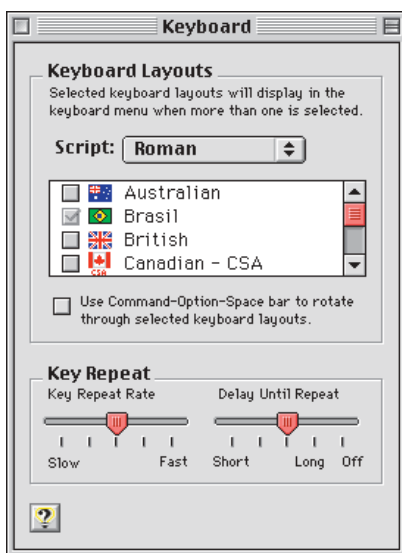
Painéis reformados

De novidade, temos os painéis Appearance (Aparência), Desktop Pictures (Figuras de Mesa), Web Sharing (Compartilhamento de Web), Editor Setup e OpenDoc Setup (pertencentes ao OpenDoc), Modem e PPP.

Além dos novos Control Panels, alguns velhos conhecidos receberam cara nova e, algumas vezes, função nova.

O File Sharing sofreu uma bela alteração visual e foi fundido ao Sharing Monitor. Ele agora traz funções que podem ser acessadas pela barra de menu, o que simplificou a confusão de ter que abrir três painéis para conseguir colocar alguém na rede. Para abrir o painel Users and Groups basta dar um simples comando Open (⌘-O) no menu File Sharing.

Falando no Users and Groups, este, além de receber uma cara nova, tornou mais intuitivo o trabalho com usuários e grupos. Foram criados novos botões de criar usuário, criar grupo, apagar usuário/grupo e duplicar usuário/grupo, tornando a vida de quem fazia isso muito mais fácil. Definir senha, nome e nível de acesso para novos usuários virou uma tarefa baba, realizada em dois menus pop-up.

Por fim, temos o novo Keyboard (Teclado), que recebeu a possibilidade de manter vários layouts de teclado acessíveis diretamente pelo Finder. O layout de teclado correntemente usado aparece como uma bandeirinha no canto superior direito da barra de menu. Função bacaninha, que vai agradar bastante os macmaníacos dekasseguis.

Você escolhe aqui os layouts de teclado que vai usar, e depois pode trocá-los com um atalho de teclado ou por um menu junto ao relógio.

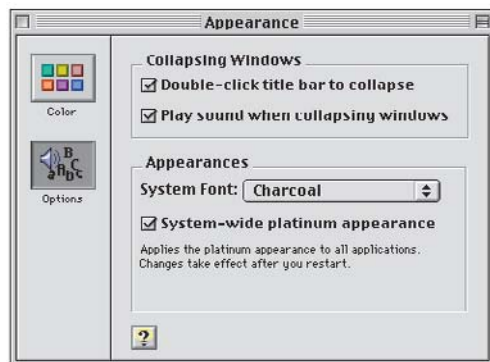
Novas funções

Mas a funilaria e pintura nos velhos painéis não é o melhor. O quente são os novos painéis que mudam a cara do sistema e dão a ele novas funções.

O principal é o Appearance, uma fusão de Colors e WindowShade e parte do Views. A configuração é baseada em "cores de acento" com nomes viadescos como Sapphire, Rose, Teal, Emerald e French Blue. Cada umaprovoca uma mudança sutil de coloração nas barras, botões e menus. Aqui tivemos a primeira frustração com o OS 8. Em todas as demos do finado Copland (que Deus o tenha), o que mais impressionava era o seu "Gerenciador de Aparências" que permitia mudar totalmente a cara do Mac, de um aspecto tipo "Silicon-Blade Runner" até algo como "Mac do Bozo" para alegrar a criançada.

Parece que, para cumprir seus rígidos prazos de lançamento, a Apple teve que deixar essa função de fora do Mac OS 8. Novos temas só na versão 8.1 ou 8.2. Ou assim que Greg lançar seu novo shareware.

O Desktop Patterns virou Desktop Pictures e foi dividido em duas partes: o antigo Patterns (com alguns padrões novos, mas tão cafonas como sempre) e o novo Pictures,

TÉDIO – *O painel que controla a aparência do sistema é uma decepção, porque fica muito aquém do que prometiam para o finado Copland. Espera-se melhoramentos para breve.*

que permite colocar qualquer figura de fundo no seu Desktop. Há diversas maneiras de adaptar a imagem original. Você pode repeti-la lado a lado, centralizá-la ou esticá-la até cobrir toda a tela. Aceita imagens em PICT, JPEG e GIF.
Os painéis Labels e Views foram desta para melhor e tiveram suas funções realocadas para a barra de menu e para o menu contextual.
E por fim, os extras. O Mac OS 8 vem com vários programas que dão um ar de modernidade ao sistema. Tem programas de Push Media – como o Castanet, da Marimba, e o PointCast – e o Java Runtime, que promete rodar programas escritos em Java direto do Desktop.
Outra novidade é o Apple Web Sharing, que permite compartilhar uma página de Web na Internet (ver MACMANIA#34). Quer dizer, ele faz com que sua máquina se torne um pequeno servidor Web. Basta se conectar, escolher a página a ser compartilhada, e fornecer aos amigos o número do seu IP. Com o custo de acesso e as conexões que temos hoje no Brasil, isso é um tanto inútil para a maioria dos usuários. Mas o QuickTime também era quando foi incorporado ao sistema há cinco anos. E o Web Sharing embutido no sistema pode ser uma maneira muito prática para se montar uma intranet em uma empresa informatizada com Macs.

Finalmente, os Macs vão ter suas memórias entupidas com enormes figuras de fundo à la Windows 95.

Nunca foi tão fácil

Uma das grandes vantagens comparativas do Mac é sua facilidade de instalação de softwares. Na maioria das vezes, basta dar dois cliques em um instalador para adicionar um programa ao seu disco. No máximo, arrastar uns ícones para o System Folder. Configurar um aplicativo já é um pouco mais complicado, mas nada comparável a uma configuração no Windows ou no DOS, que costuma mexer nos lugares mais improváveis do disco rígido e às vezes até estraga o sistema.
Com o Mac OS 8, a Apple deu mais um passo à frente na configuração do sistema. O instalador, que já havia sido melhorado no Mac OS 7.6, ficou ainda mais simples. Basta escolher os itens do novo sistema que você quer instalar que ele faz o resto.
Mas a maior inovação é o Setup Assistant. Ele pergunta a hora, sua localização, o nome da máquina, se ela está ligada em rede, impressoras, etc. Uma vez colhidas estas informações, o assistente passa

O que é ser moderno?

O Mac OS 8 não é o Rhapsody. Ele não possui as famosas características de “um sistema operacional moderno”, como multitarefa preemptiva, memória protegida e multiprocessamento simétrico. Isso a gente só vai ver no ano que vem, quando a Apple lançar o sistema operacional baseado no software que comprou da NeXT.
O Mac OS nunca vai ter essas características, porque para isso seria preciso reescrever o sistema, o que o tornaria incompatível com os programas atuais. Foi o que a Apple tentou fazer com o Copland e não conseguiu.
Com o Mac OS 8, a Apple conseguiu modernizar o sistema operacional até os limites do possível. Mapeou os erros de Tipo 11, ampliou a capacidade do Finder de fazer várias coisas ao mesmo tempo e melhorou o gerenciamento de memória dos aplicativos.
Na prática, isso significa que o Mac OS está mais estável e mais rápido. Não tem multitarefa preemptiva, mas e daí? Seu principal concorrente, o Windows 95, tem, mas não tira total proveito dela. Enquanto existirem programas de 16 bits no PC, o Windows 95 ainda corre o risco de travar por culpa de um aplicativo mal-comportado.
Mas aí vem seu amigo pecezista e diz: “ah, o problema do Mac é que ele não é multitarefa”, e asneiras do gênero. Bom, para tentar resolver esse problema, vamos tentar explicar alguns conceitos.

Multitarefa (multitasking)

Capacidade de executar vários programas ao mesmo tempo. Isso o Mac faz há uns dez anos. Só que ele utiliza um sistema chamado multitarefa cooperativa, onde cada programa pega um pedaço da memória RAM pra trabalhar e devolve quando termina o trabalho.
Só que, de vez em quando, pode dar a louca em um programa e ele não querer devolver a memória que pegou, ou querer comer um pedaço da memória do programa vizinho. Geralmente isso acaba em confusão, Quits forçados e Restarts.
Isso não acontece em um sistema operacional multitarefa preemptivo, como o Unix, o futuro Rhapsody e (em tese) o Windows NT. O sistema não trava porque as tarefas do sistema têm prioridade sobre as tarefas dos aplicativos e nunca ficam esperando pela conclusão dessas tarefas. Se um aplicativo trava, as tarefas do sistema nada sofrem com isso.

Multithreading

Mais uma coisa que o Mac tem faz tempo. Desde o System 7.1 existe uma extensão chamada Thread Manager, que permite que qualquer programa faça várias coisas ao mesmo tempo. É ela que permite ao WebStar, servidor de Web da StarNine, aceitar várias requisições de visitantes que estejam acessando uma página de Web colocada em um servidor Macintosh.
A Apple deu um passo importante com o Mac OS 8, incorporando o multithreading ao Finder. Agora é possível fazer várias cópias de arquivo ao mesmo tempo e deixar as cópias rolando enquanto você trabalha em um programa, sem que o cursor pareça estar com Mal de Parkinson.
Entretanto, algumas funções, como formatar disquetes, ainda tomam o controle total do sistema.

Memória protegida

Função ligada ao conceito de multitarefa preemptiva. O sistema monitora a utilização que cada aplicativo faz da memória, impedindo que um programa tente acessar e corromper a área de memoria do outro.

Tudo isso de bom em seu Mac, só no ano que vem, com o lançamento do Rhapsody. Ou então, você pode usar os sistemas “alternativos” que existem hoje para Macintosh, que já possuem essas características: o Be OS e o MKLinux. Mas para estes não há Photoshop ou Quark; portanto, vamos de Mac OS 8. Com certeza pouca gente vai reclamar de um sistema mais rápido e mais estável, só porque ele não é “moderno”.

Um OS para cada Mac

Com cinco versões do sistema operacional atualmente na praça, fica difícil para o usuário saber qual roda na sua máquina. Veja abaixo uma lista com todos os modelos de Mac e com os sistemas que podem ou não ser instalados neles.

N .....Não é suportado
OK .....Funciona com esta versão de software
* .....Funciona, mas requer um System Enabler para esse modelo

Modelo	8.0	7.6.1	7.6	7.5.5	7.5.3
128K, 512K, 512Ke	N	N	N	N	N
Plus	N	N	N	OK	OK
SE	N	N	N	OK	OK
SE/30	N	N	N	OK	OK
Classic	N	N	N	OK	OK
Classic II	N	OK	OK	OK	OK
Color Classic	N	OK	OK	OK	OK
II	N	N	N	OK	OK
IIx	N	N	N	OK	OK
IIcx	N	N	N	OK	OK
IIci	N	OK	OK	OK	OK
IIfx	N	N	N	OK	OK
IIsi	N	OK	OK	OK	OK
IIvi,IIvx	N	OK	OK	OK	OK
LC	N	N	N	OK	OK
LC II	N	OK	OK	OK	OK
LC III	N	OK	OK	OK	OK
LC 475	OK	OK	OK	OK	OK
LC 520	OK	OK	OK	OK	OK
LC 550	OK	OK	OK	OK	OK
LC 575	OK	OK	OK	OK	OK
LC 580	OK	OK	OK	OK	OK
LC 630	OK	OK	OK	OK	OK
Centris 610	OK	OK	OK	OK	OK
Centris 650	OK	OK	OK	OK	OK
Centris 660AV	OK	OK	OK	OK	OK
Quadra 605	OK	OK	OK	OK	OK
Quadra 610	OK	OK	OK	OK	OK
Quadra 630	OK	OK	OK	OK	OK
Quadra 650	OK	OK	OK	OK	OK
Quadra 660AV	OK	OK	OK	OK	OK
Quadra 700	OK	OK	OK	OK	OK
Quadra 800	OK	OK	OK	OK	OK
Quadra 840AV	OK	OK	OK	OK	OK
Quadra 900,950	OK	OK	OK	OK	OK
Performa 450	OK	OK	OK	OK	OK
Performa 460-467	OK	OK	OK	OK	OK
Performa 475-476	OK	OK	OK	OK	OK
Performa 550, 560	OK	OK	OK	OK	OK
Performa 575-578	OK	OK	OK	OK	OK
Performa 600	OK	OK	OK	OK	OK
Performa 630	OK	OK	OK	OK	OK
Performa série 5200	OK	OK	OK	OK	OK
Performa série 5300	OK	OK	OK	OK	OK
Performa série 6200	OK	OK	OK	OK	OK
Performa série 6300	OK	OK	OK	OK	OK
Performa série 6400	OK	OK	OK	OK	*

Modelo	8.0	7.6.1	7.6	7.5.5	7.5.3
Power Mac 4400/200	OK	OK	OK	OK	*
Power Mac 5200/75 LC	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 5260	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 5300/100 LC	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 5400	OK	OK	OK	OK	*
Power Mac série 6100	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 6200	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 6300	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 6400	OK	OK	OK	OK	*
Power Mac série 6500	OK	OK	N	*	N
Power Mac série 7100	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac série 7200	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 7500/100	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 7600	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 8100/80	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 8100/100	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 8100/110	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 8500/120	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 8600/200	OK	N	N	*	N
Power Mac 9500/120	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 9500/132	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 9500/150	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 9500/180MP	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 9500/200	OK	OK	OK	OK	OK
Power Mac 9600/200	OK	N	N	*	N
Power Mac 9600/200MP	OK	N	N	*	N
Power Mac 9600/233	OK	N	N	*	N
Macintosh Portable	N	N	N	OK	OK
PowerBook 100	N	N	N	OK	OK
PowerBook 140	N	OK	OK	OK	OK
PowerBook 145	N	OK	OK	OK	OK
PowerBook 145B	N	OK	OK	OK	OK
PowerBook 160	N	OK	OK	OK	OK
PowerBook 165c	N	OK	OK	OK	OK
PowerBook 170	N	OK	OK	OK	OK
PowerBook 180	N	OK	OK	OK	OK
PowerBook 180c	N	OK	OK	OK	OK
PowerBook 190	N	OK	OK	OK	OK
PowerBook Duo 210	N	OK	OK	OK	OK
PowerBook Duo 230	N	OK	OK	OK	OK
PowerBook Duo 250	N	OK	OK	OK	OK
PowerBook Duo 270c	N	OK	OK	OK	OK
PowerBook Duo 280	OK	OK	OK	OK	OK
PowerBook Duo 280c	OK	OK	OK	OK	OK
PowerBook Duo 2300	OK	OK	OK	OK	OK
PowerBook 520, 520c	OK	OK	OK	OK	OK
PowerBook 540, 540c	OK	OK	OK	OK	OK
PowerBook 1400	OK	OK	OK	N	N
PowerBook 3400	OK	OK	OK	N	N
PowerBook 5300	OK	OK	OK	OK	OK

os dados para as respectivas partes do sistema, sem que o usuário tenha que abrir painéis de Data e Hora, Network ou mesmo o Chooser.

Melhor ainda é a configuração para a Internet, fonte de dores de cabeça de centenas de usuários, independente da plataforma. No Mac OS 8, a configuração da máquina para a Internet está embutida na instalação do sistema. O Internet Assistant dá conta do recado. Qualquer um, com os dados do servidor à mão, pode configurar sem precisar chamar nenhum técnico. Basta entrar com seu endereço, senha, código de acesso, telefone e nome do seu servidor, que o assistente automaticamente configura o modem, o Netscape e o Claris Emailer (já inclusos com seu OS 8).

Agora podemos finalmente dizer em alto e bom som que o Mac é o computador mais fácil de ligar na Internet.

Portanto...

O Mac OS 8 deverá ser vendido no Brasil a partir de agosto. O preço final ainda não foi estabelecido, mas deverá haver uma licença especial para multiusuário. Quem comprar hoje o Mac OS 7.6 (R$ 149) vendido pela MacZone (tel. 0800-130003) terá direito ao upgrade gratuito para o Mac OS 8. A Apple Brasil afirma que a versão em português do sistema deverá sair em setembro.

Grandes mudanças, maior estabilidade, maior velocidade, entrega no prazo. Ao que parece, a Apple encontrou seu caminho. O novo sistema trouxe aquilo que o usuário estava pedindo há anos. Um sistema mais fácil de usar e que permite uma produtividade maior que a obtida no Windows. Pelo menos no terreno dos usuários comuns, a Apple ainda está ganhando terreno. A próxima batalha vai ser no campo dos peso-pesados, com o grande embate Rhapsody versus NT. Se a Apple continuar assim, cumprindo o que promete, a briga vai ser boa. M

CONDUZIDO PELA MÃO – *Em vez de fazer a romaria de ajustes por toda parte, o usuário do OS 8 faz as configurações respondendo a um questionário num "assistente".*

LUIZ FERNANDO D. DIAS

Trabalha na Ciclo Graphics.

**Colaboraram Mario AV e Carlos Witte*

Impressoras Jato-de-Tinta:

Epson x HP

Testamos quatro impressoras. Veja qual é a mais indicada para você

Por PETER SHENG

Até alguns anos atrás era impossível indicar uma impressora jato-de-tinta para quem produzia trabalhos gráficos. As inkjet eram sinônimo de baixa qualidade, impressão a 300 dpi e resultados imprecisos. Hoje a coisa mudou de figura. Algumas inkjets chegam à resolução absurda de 1400 dpi, rivalizando com impressões dye-sublimation. E podem ser utilizadas não só para apresentação de trabalhos para clientes como até para prova de cor.
Mesmo com essa evolução toda, as jato-de-tinta continuam acessíveis, com preços geralmente abaixo de R$ 1.000.
A MACMANIA testou as impressoras Epson e HP disponíveis no mercado e apresenta aqui os resultados. Não foi possível testar as novas StyleWriter da Apple, que até o fechamento desta edição ainda não haviam chegado ao Brasil. Mas você pode ter um preview da nova StyleWriter 6500 vendo nosso teste com a HP 870Cxi. Como as novas StyleWriter estão sendo fabricadas pela HP, os dois modelos são praticamente idênticos.
Veja agora nosso teste comparativo, estude os preços e escolha a sua impressora.

HP 870CXI

Esta impressora tem resolução de 600 x 600 dpi para texto e 600 x 300 dpi para impressões coloridas, e conta com a confiabilidade e robustez da HP na produção de impressoras jato-de-tinta. Não usa linguagem PostScript, mas tem interface AppleTalk (existe um servidor de impressão externo para ligá-la diretamente na rede, o JetDirect).
Usa dois cartuchos de tinta para imprimir, um preto (que indica o nível da tinta no cartucho) e um colorido (com cyan, magenta e amarelo), o que implica na perda do cartucho colorido quando apenas uma das tintas acaba. A qualidade de impressão é boa, se você não se incomodar com o forte padrão da retícula que aparece principalmente em porcentagens de cor bai-

Fotos Ricardo Teles

xas, o que chega a distrair, principalmente em papel comum. Nesse papel, ela é bastante rápida, imprimindo nossa página teste em 1'45", mas mostrando nas áreas escuras da foto "faixas" (banding) deixadas pela passagem da cabeça de impressão no papel.
O melhor resultado de impressão de imagem foi obtido no glossy paper da HP, onde as cores chapadas ficaram mais homogêneas e com um bom contraste, com um tempo de impressão de 6'15". No premium paper da HP, as fotos ficaram um pouco saturadas demais e as áreas escuras perderam definição. No texto, a tinta preta expande mais do que em outros papéis, deixando o resultado um pouco carregado.
Como a HP 870Cxi não é uma impressora PostScript, tivemos que "ripar" o arquivo antes da impressão, para que os elementos em formato EPS fossem reproduzidos corretamente. Isso foi feito com o software Adobe Acrobat.

HP 1600CM

Com linguagem PostScript nível 2 e pronta para ser ligada em rede (conexões AppleTalk, 10Base-T e BNC), esta impressora tem recursos que antes só existiam em impressoras laser, visando posicioná-la no mercado corporativo. Porém, para uso em DTP, a relação custo-benefício não é das melhores, pois ela imprime somente até formato A4, e sua resolução é de 600 x 600 dpi em modo texto e apenas 300 x 300 dpi em modo colorido. Quando comparado aos 1440 dpi das impressoras Epson, a diferença é gritante.
É uma impressora que faz mais sentido dentro do mercado corporativo, onde a maioria dos impres-

sos são gráficos, tabelas e textos com cores chapadas (as diferenças de qualidade são menos visíveis) e a velocidade é mais importante.
A HP 1600CM usa quatro cartuchos (CMYK) com indicação de nível de impressão e um aquecedor que seca o papel antes e depois da impressão. Seleciona automaticamente a recepção de arquivos vindos de Mac ou PC.
A sensação é a de estar trabalhando com uma impressora laser. Ela vem com 4 Mb de memória, expansíveis até 100 Mb.
Nos testes de impressão, o grande destaque foi a velocidade. Os tempos de impressão variaram de 2'45" a 4'41". A qualidade do texto e da imagem vetorial (EPS) foi satisfatória, mas a imagem bitmap saiu completamente sem detalhe nas áreas escuras, independentemente dos settings escolhidos e do papel utilizado.
Quando imprimimos o arquivo PDF (já "ripado" pelo Acrobat), o problema não se repetiu. Achamos que provavelmente o interpretador PostScript interno da impressora não esteja otimizado para imagens bitmap.
A retícula desta impressora é melhor e um pouco menos aparente do que a da HP 870Cxi; a linha fina ao lado da foto e o texto parecem mais definidos, apesar da resolução menor.

EPSON STYLUS 600

Esta impressora e a Stylus 800 entram em uma categoria completamente nova entre as impressoras jato-de-tinta. Ela tem resolução máxima de 1440 x 720 dpi, permitindo impressões de alta qualidade. Seu driver é bastante completo, permitindo alterar cores individualmente, contraste e brilho. Na verdade, poderia até ter menos opções, pois a certa altura o usuário se

sente perdido entre todas elas.
Algumas desvantagens são a velocidade de impressão (entre 6 e 8 minutos; razoável, se considerarmos a resolução), a falta de opcionais como linguagem PostScript e placa de rede, e a utilização de um cartucho de tinta preta mais outro colorido (CMY), que gera desperdício de tinta.
Em papel normal a resolução está limitada a 720 dpi, mas a impressão é nitidamente mais definida do que estamos acostumados a ver em uma jato-de-tinta. As cores chapadas são homogêneas, até em porcentagens baixas, mas a imagem bitmap não tem o contraste desejado.
Ela se destaca quando utilizamos o papel de qualidade fotográfica e o papel glossy. Com resolução total, o bitmap ganha contraste e saturação, e a retícula é quase imperceptível a certa distância.
Resumindo: a Stylus 600 é uma excelente impressora para quem quer qualidade de imagem e não está com muita pressa.

EPSON STYLUS COLOR 800

Tem as mesmas características da Stylus 600, com a vantagem de ter como opcional uma

placa Ethernet. Seus cartuchos têm o dobro de bicos ejetores, resultando em maior velocidade e qualidade. Tivemos a impressão de que a impressão é mais equilibrada, mais fiel ao original, com menos "ganho de ponto", reproduzindo melhor os detalhes em áreas escuras; o texto se aproxima ao de uma laser.
A impressora é bem rápida, imprimindo nossa página teste entre 2'30" e 6', via AppleTalk.

A fria verdade dos números

Modelo	*Tempo mínimo*	*Tempo máximo*	*Resolução P&B máxima (dpi)*	*Resolução colorida máxima (dpi)*	*Preço (R$)*	*Fabricante*
Stylus 800	*1'06"*	*6'02"*	*1.440 x 720 dpi*	*1.440 x 720 dpi*	*930*	*Epson (011) 5506-0300*
Stylus 600	*1'46"*	*6'11"*	*1.440 x 720 dpi*	*1.440 x 720 dpi*	*575*	*"*
DeskJet 1600 CM	*1'56"*	*3'56"*	*600 x 600 dpi*	*300 x 300 dpi*	*4.221*	*HP (011) 822-5565*
DeskJet 870 Cxi	*1'44"*	*5'55"*	*600 x 600 dpi*	*600 x 300 dpi*	*876*	*"*

Impressoras Apple da HP

Graças a um contrato de OEM (Original Equipment Manufacturing, sistema pelo qual uma empresa vende equipamentos fabricados por outra), as novas impressoras StyleWriters da Apple estão sendo fabricadas pela HP.
Até aí tudo bem, as StyleWriters nunca foram fabricadas pela Apple mesmo. Os últimos modelos (SW 1500 e 2500) eram produzidos pela Canon, utilizando a tecnologia BubbleJet.
No final do ano passado, a Apple terminou seu contrato com a Canon e resolveu trocá-la pela HP. Os modelos StyleWriter 4100, 4500 e 6500 são, respectivamente, idênticos às HPs 660C, 690C e 870Cxi.
A grande vantagem é que, pela primeira vez, as impressoras de baixo custo da HP estarão disponíveis para Macintosh. A HP 660C e a 690C são as jato-de-tinta mais baratas do mercado.
Outra vantagem são os programas que acompanham as novas StyleWriters. Entre eles estão o Stencil It! e o Web It!, da Kaetron, além de pacotes de clip art fonts e programas de tratamento de imagem.

A Stylus 800 vem com programas de onde se pode checar o nível de tinta dos cartuchos, monitorar o estado da impressora, gerenciar os arquivos em spool, limpar e alinhar as cabeças de impressão. Além disso, imprime em formulário contínuo, tornando fácil a confecção de faixas e bandeirolas.
O manual é bastante completo e explica passo-a-passo desde a instalação até procedimentos para otimizar a qualidade da impressão. O bundle inclui o programa de ilustração CorelDraw 5... para PC.
Tanto a Epson 600 como a 800 são impressoras para o mercado doméstico e SOHO, mas que podem tranqüilamente resolver o problema de estúdios pequenos e médios que precisem apresentar layouts e mockups com qualidade impecável. A Epson também tem uma impressora para o mercado DTP profissional, a Stylus XL Pro, que imprime em 720 dpi em formato tablóide, além de ter opções como linguagem PostScript e placa de rede.

PETER SHENG
É diretor do Presto Bureau.

Amostras com papel normal

Times 30
Helvetica 14
Times 7/8: "DOS/Windows-based computers are by far the most popular, with about 70 million machines in use worldwide. Macintosh fans, on the other hand, note that cockroaches are far more numerous than humans, and that numbers alone do not denote a higher life form." – *New York Times*

Times 30
Helvetica 14
Times 7/8: "DOS/Windows-based computers are by far the most popular, with about 70 million machines in use worldwide. Macintosh fans, on the other hand, note that cockroaches are far more numerous than humans, and that numbers alone do not denote a higher life form." – *New York Times*

Times 30
Helvetica 14
Times 7/8: "DOS/Windows-based computers are by far the most popular, with about 70 million machines in use worldwide. Macintosh fans, on the other hand, note that cockroaches are far more numerous than humans, and that numbers alone do not denote a higher life form." – *New York Times*

Times 30
Helvetica 14
Times 7/8: "DOS/Windows-based computers are by far the most popular, with about 70 million machines in use worldwide. Macintosh fans, on the other hand, note that cockroaches are far more numerous than humans, and that numbers alone do not denote a higher life form." – *New York Times*

Amostras com papel especial

EPSON *Stylus* COLOR 600

Times 30

Helvetica 14

Times 7/8: "DOS/Windows-based computers are by far the most popular, with about 70 million machines in use worldwide. Macintosh fans, on the other hand, note that cockroaches are far more numerous than humans, and that numbers alone do not denote a higher life form." – *New York Times*

EPSON *Stylus* COLOR 800

Times 30

Helvetica 14

Times 7/8: "DOS/Windows-based computers are by far the most popular, with about 70 million machines in use worldwide. Macintosh fans, on the other hand, note that cockroaches are far more numerous than humans, and that numbers alone do not denote a higher life form." – *New York Times*

HP DeskJet 870 Cxi

Times 30

Helvetica 14

Times 7/8: "DOS/Windows-based computers are by far the most popular, with about 70 million machines in use worldwide. Macintosh fans, on the other hand, note that cockroaches are far more numerous than humans, and that numbers alone do not denote a higher life form." – *New York Times*

HP DeskJet 1600 CM

Times 30

Helvetica 14

Times 7/8: "DOS/Windows-based computers are by far the most popular, with about 70 million machines in use worldwide. Macintosh fans, on the other hand, note that cockroaches are far more numerous than humans, and that numbers alone do not denote a higher life form." – *New York Times*

Onde os macmaníacos se encontram

Aumenta o número de sites de Mac em português

Uma prova de que a plataforma Apple está crescendo no Brasil é o aumento da informação sobre Mac em português disponível na Web. E não é só a quantidade de home pages que deu origem a este artigo. A qualidade das páginas "Made in Macintosh" também merece destaque. A grande maioria merece uma boa nota nos quesitos design e informação. Veja a lista abaixo, ligue seu browser e confirme.

MACMANIA

O site que ganhou o "Troféu Cláudia Liz" na categoria de ex-comatoso. Depois de vários meses paralisado dos pés à cabeça, nosso site voltou à vida, mais magro e mais rápido. A idéia é fazer um site pragmático, com

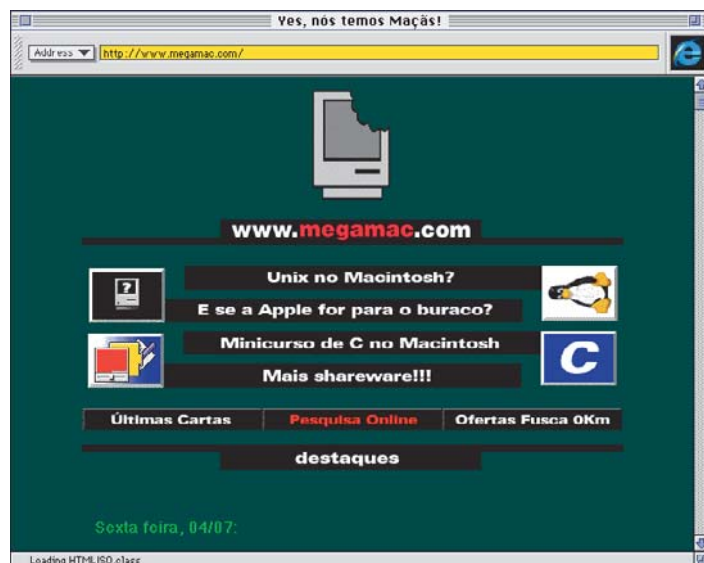
Ressucitado, site da MACMANIA voltou com a corda toda

atualização mensal, onde leitor vai poder encontrar artigos e dicas de edições que já se esgotaram. Outra novidade do site da MACMANIA é o Fórum, onde os macmaníacos vão poder deixar suas dúvidas e sugestões.

BRASIRC #MACINTOSH

Home page do canal #macintosh da irc.kanopus.com.br, o site traz novidades e curiosidades sobre Mac e uma lista de discussões. A inscrição pode ser feita enviando uma mensagem para alberto@brasirc.com.br. O site está em construção e em breve deve estar disponibilizando FTP de sharewares.
http://www.brasirc.com.br/macintosh

MEGAMAC

Um site de macmaníacos, para macmaníacos. Traz notícias sobre informática em geral, atualizadas todo dia. Fundado há cerca de três meses, tem bons links, chat, sharewares e seções sobre temas diversos. Entre elas, temos a seção Batata Quente, com as últimas notícias e artigos sobre o mundo Mac; Fusca Zero, com classificados; e Voz do Povo, pesquisas de opinião online. É um dos poucos endereços em que se discute programação e Unix no Macintosh, na seção Coçando Bits.

Megamac é o mais cabeça dos sites macmaniacos

Entre os organizadores, estão Luiz Fernando Dias e Carlos Eduardo Witte, colaboradores da MACMANIA.
http://www.megamac.com

MACBBS

Site da BBS paulistana, que é também uma provedora de acesso. O site oferece notícias sobre Mac, fóruns, uma lista de discussão, seção de classificados, download de softwares para acesso à Internet e updates, entre outros serviços. Você encontra informações sobre como criar e colocar no ar uma home page, além de links para páginas de usuários da BBS.
http://www.macbbs.com.br

Para macmaniacos roxos: um provedor baseado em Mac

RIO-V

O site abriga as home pages dos Sysops da BBS carioca homônima e tem um serviço de busca de sites de Mac brasileiros. O destaque do Rio-V é a entrevista com Steve Wozniack realizada no ano passado por Pedro Doria e Maurício Levy Sadicoff. Além da lista Mac-BR, interessados em desenvolver programas para o Mac podem obter no site do Rio-V informações sobre como participar da lista MacDev-BR.
http://www.rio-v.com

Aqui você pode dar busca nos sites de Mac

MENU DA MAÇÃ

Tem completa relação de links para sites brasileiros sobre a Apple e uma página dedicada à Mac evangelização. O resto do site ainda está em construção.
http://home.alanet.com.br/~gpviana/Mac/welcome.htm

ALEMORAES HOME PAGE

Novidades sobre o Mac OS e sharewares são tema principal do site. Oferece notícias atualizadas e download de programas mais populares. O autor promete suporte a Macintosh via email.
http://www.sysnetway.com.br/~alemac/

CAVA SOURCE

O site de computação gráfica de Ricardo Cavallini foi reformulado e mudou de endereço e nome. Com novo design, a página elaborada para quem está interessado em conhecer essa área agora traz matérias do Cavallini publicadas em revistas, como a MACMANIA. De novidade, ele traz um banco de dados para profissionais e empresas de computação gráfica que estejam oferecendo ou procurando emprego. O Cava Source tem ainda links para sites de Macintosh e computação, informações sobre o mercado de computação gráfica, dicas quentes e críticas e piadas sobre a Apple.
http://www.vizio.com.br/cavallini

Este é o site do famoso Cavallini

OUTROS SITES

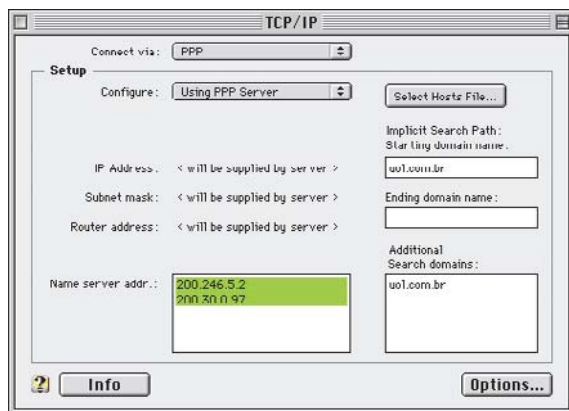
AppleTalk	http://www.iconet.com.br/appletalk/
Brasil Apple Clube	http://www.opensite.com.br/~mandrei/brasilappleclube/index.html
Canto do Mac	http://www.cmac.com.br/
Harold's Page	http://shrike.depaul.edu/~hsmith3/
MacMundo	http://www.mvirtual.com.br/macmundo/
Mundo das Maçãs	http://www.jb.com.br/macas.html
Pergunte aos Gurus	http://www.macbbs.com.br/azeredos/Mac.htm
Rubem Amorese	http://www.solar.com.br/~rubem/
Viva Mac!	http://www.geocities.com/SoHo/2378/
Zoltan Paulinyi	http://www.fisica.ufmg.br/~paulinyi/soft_port.html

Se ligue na rede - Parte 1

Aprenda de uma vez o que é preciso para se conectar à Internet

Conectar um Mac à Internet sempre foi uma das tarefas menos amigáveis que existem. Felizmente, a Apple tem conseguido a cada nova versão do Mac OS facilitar a vida de seus usuários. A coisa não é tão complicada assim. No fundo, você só precisa de dois programas para ligar seu Mac na rede: um para estabelecer o protocolo TCP/IP e outro para efetuar a conexão PPP.
No início essa combinação era fornecida pela dupla MacTCP e MacPPP.
O MacTCP é um painel de controle da Apple que faz o Mac parar de "falar" AppleTalk e começar a entender TCP/IP, o protocolo de rede utilizado na Internet. O MacPPP era um programa da Merit que tinha uma interface pedreirésima. Era tão ruim que um grupo de usuários pegou o código e fez um programa mais bonzinho: o FreePPP.
Há dois anos, a Apple começou a trocar o protocolo de rede do Mac OS para o Open Transport, uma arquitetura mais moderna que junta AppleTalk, TCP/IP e outros protocolos num lugar só. A salada de extensões que compunha o sistema anterior recebeu o nome pomposo de Classic Networking.
Entre as melhorias trazidas pelo OT estão o aumento na velocidade do AppleTalk e TCP/IP, mais opções na configuração de rede e utilização mais eficiente da memória.
A partir da versão 7.5.3, o Open Transport passou a ser incluído como parte do sistema operacional na maioria dos modelos de Mac. Ele atualmente está em "modo de manutenção" na Apple, isto é, as próximas versões do OT trarão correções de bugs, mas não trarão nenhuma inovação tecnológica. Isso acontece porque o OT não deverá ser portado para o Rhapsody, sendo substituído pelo "Sockets", sistema de rede do Unix.

INSTALE O OPEN TRANSPORT

Antes de configurar o OT, verifique se ele está instalado no seu sistema. Se você não o encontrou no CD do sistema, é porque está usando uma versão anterior ao 7.6 ou o 7.5.5. Faça o

Deixe alguns endereços IP no Name server addr.

upgrade para um deles ou peça para um amigo baixar o Open Transport pela Internet em http://devworld.apple.com/dev/opentransport/sdk.html
Após instalar o Open Transport, você vai notar que desapareceram os painéis Network e MacTCP. No lugar deles estão o AppleTalk e TCP/IP, além de algumas extensões.

ACERTANDO O TCP/IP

Como estamos tratando de conexões por linha discada, instale também o PPP (procure usar o FreePPP, que é mais estável) e dê Restart.
Voltando ao Desktop, abra o Control Panel TCP/IP. O painel tem diversos itens e caixas, mas não se assuste. Apenas os dois primeiros são fundamentais para quem vai se conectar por modem a um provedor de Internet.
O Connect Via (ou Conectar por) é o menu em que se escolhe o tipo de conexão.
Normalmente há pelo menos duas opções: o AppleTalk e o FreePPP (ou OT/PPP ou MacPPP, dependendo do que estiver instalado). Fique com este último.
No Configure (Configurar), as opções são um pouco mais numerosas. Selecione Using PPP Server para fazer com que o Mac vá procurar alguns dados de configuração no servidor do seu provedor de acesso.

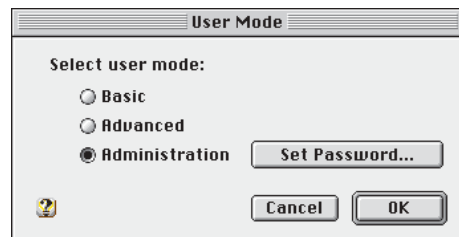
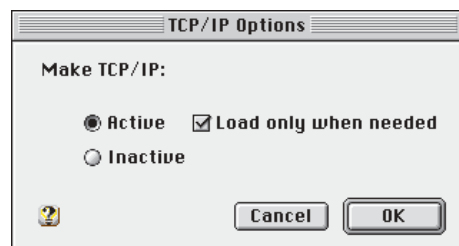
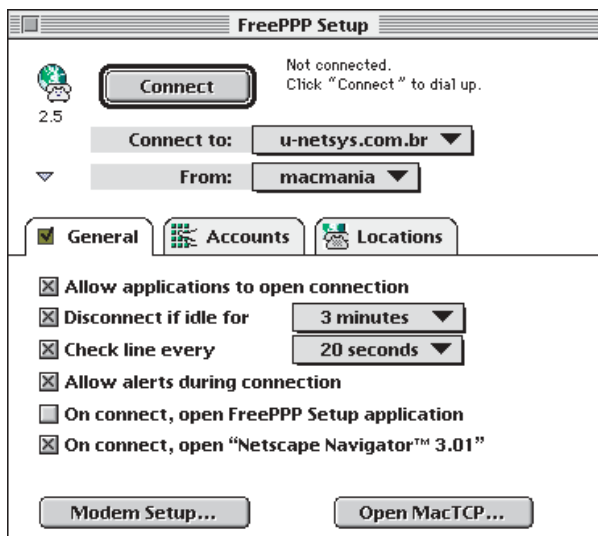
O QUE SOBRA

Como foi falado antes, os campos que sobraram e ficaram em branco não precisam necessariamente ser preenchidos com dados do seu provedor. Mas preencher alguns deles pode fazer maravilhas com a sua conexão. Um desses dados é o Name Server Addr., que pode conter endereços IP (numéricos) de servidores.
Os itens restantes quase não precisam ser usados, mas vamos explicá-los só pra matar sua curiosidade:

- **Implicit search path, Starting domain name, Ending domain name e Additional search domains -** sufixos de endereço que podem ser acrescentados para facilitar a localização de um endereço.

IP Address - endereço numérico do seu Mac na rede. Só serve para quem tem IP fixo, como servidores de Web.
Subnet mask - endereço da subrede (papo de provedor).
Router address - endereço do roteador (dispositivo que faz ligação entre redes, mesma coisa que o anterior).

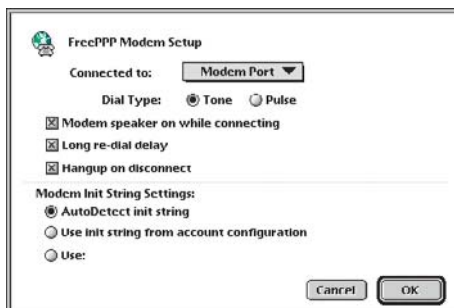
ISTO SÃO MODOS!

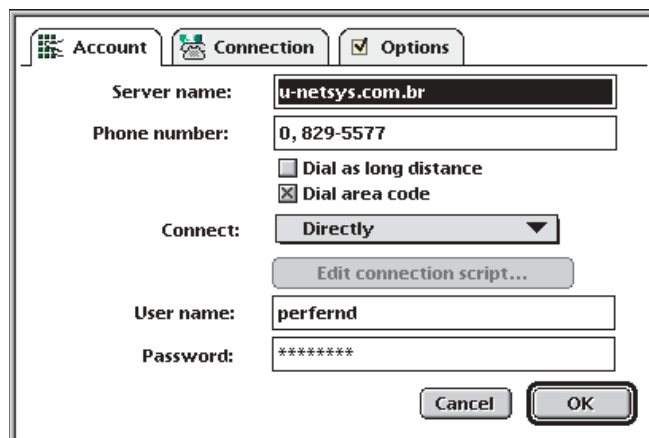
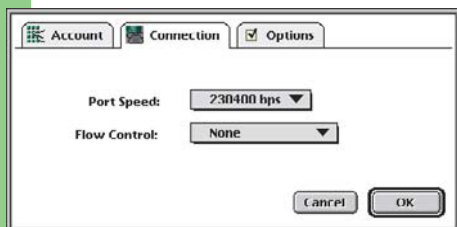
Na primeira vez em que o painel de controle é aberto, o TCP/IP está no modo usuário básico (Basic). Não há muita diferença entre esse modo e o avançado (Advenced) ou administração (Administration). Eles apenas permitem um controle maior da configuração. No modo avançado, aparecem os campos para entrada de Starting Domain Name e Ending Domain

Selecione o modo de usuário e a senha

Isto só abre nos settings profiças

FreePPP permite verificar se caiu a ligação

Name. Como administrador, além desses itens, você tem a possibilidade de protegê-los colocando senhas em todos os campos e menus, impedindo a alteração por outros usuários da mesma máquina.
Você também pode deixar o painel inativo ou ativo, com a opção "Load only when needed" ou "Carregar somente quando necessário" (botão Opções). Com isso, o TCP/IP não ocupa memória RAM quando não está sendo usado (em contrapartida, ele demora um pouco mais para ser acionado). Portanto, se você tem pouca memória, deixe a caixa da opção marcada.

PONDO OS PINGOS NOS PPPS

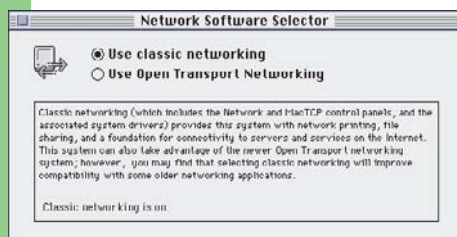
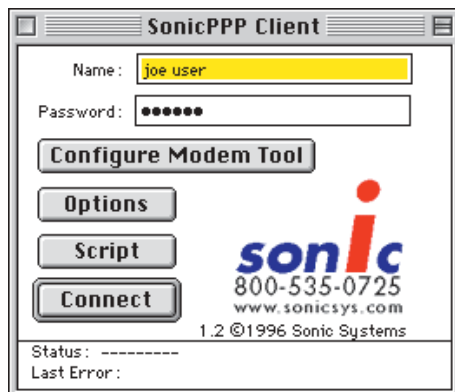
O PPP (Point-to-Point Protocol) é um protocolo que serve para ligar remotamente dois computadores por linha discada.
Nele ficam os dados para ligar seu Mac a um provedor, como o número do telefone, o Username (ou Login), a senha, a configuração do modem etc.
Existem vários programas de PPP no mercado, alguns sharewares, outros comerciais. Vamos explicar aqui como configurar o FreePPP, mas o que será dito pode ser aplicado no OT/PPP ou no SonicPPP, por exemplo.
Após instalar o FreePPP e selecioná-lo no Control Panel TCP/IP, abra o FreePPP Setup. Clique no pequeno triângulo em baixo na janela. Feito isso, vão aparecer três janelas superpostas.

A conexão é configurada no item General. Nele, deixe as quatro primeiras opções de cima para baixo habilitadas: pode ignorar o resto. A opção Disconnect If Idle For avisa o usuário caso a conexão fique sem uso durante um determinado intervalo. Isso pode ser meio irritante ou muito útil, dependendo da sua conexão e de seu temperamento.
O Check Line Every verifica de tempo em tempo se a linha caiu ou não. Se caiu, o FreePPP pergunta se você quer reconectar.
Na janela FreePPP Modem Setup (botão Modem Setup…), indique a porta em que o modem está ligado e o tipo de linha. Nela você também pode ligar ou desligar o som do modem.
No campo Modem Init Strings Settings, selecione AutoDetect Init String para o FreePPP determinar a marca do modem e usar a configuração.

AutoDetect simplifica ainda mais FreePPP

Agora clique na janela Account e crie um novo setting (clicando em New). Vai aparecer uma janela para você entrar com dados da sua conta de acesso. A conexão com o provedor pode ser

Use esta configuração para conectar-se direto ao provedor

Configuração padrão de modem

direta (Directly), bastando fornecer o login e a senha, ou pode ser que seja necessário escrever um script.

No campo Account, dê o nome do serviço no Server Name e o número telefônico de acesso no Phone Number. Preencha o User Name e Password com os dados fornecidos pelo seu provedor.

Vá para Connection. Escolha a maior velocidade possível em Port Speed. No Flow

Aqui você escolhe o protocolo de rede

Este é o painel de controle da Sonic

Control, consulte o manual do seu modem e selecione a opção suportada. Se não souber qual é, pode deixar None. Você pode ignorar o botão Options.

O item Location é usado apenas quando a discagem é feita a partir de linhas que requerem números para chamadas para fora de sua área, como, por exemplo, uma ligação interurbana. Isso já é o necessário para garantir uma boa conexão. Mas às vezes o necessário não é o suficiente e você tenta, tenta e nada acontece. Mas isso é assunto para a próxima edição. M

TOMOYUKI HONDA

Sharewares

FreePPP

Freeware, atualmente na versão 2.5v3. É o mais rápido e o que dá menos pau. Oferece a opção de avisar e reconectar quando a linha cai. Tem acesso pelo menu do Finder e pelo Control Strip, que é muito prático. ftp://members.aol.com/freepppgrp/freeppp2.5v3.sit.hqx

MacPPP

Também na versão 2.5, compatível com o OT. Shareware da Merit Network. http://www.shareware.com

OT/PPP

É o PPP da Apple, nativo para Open Transport, na versão 1.0. Funciona perfeitamente e é o de mais fácil instalação. http://devworld.apple.com/dev/opentransport/ppp.html

SonicPPP

Os Performas atualmente vêm com esse PPP, utilizado pela MacBBS para acessar a Net. Software comercial da Sonic. http://www.sonicsys.com

Performa PCI é novidade na Fenasoft

Quem conseguiu se controlar ante as promoções que a Apple tem feito com sua linha Performa no Brasil até agora, será recompensado. A última delas, o Performa 6360 a R$ 2.200, é uma oferta para ninguém botar defeito.
Finalmente uma máquina que não fica nada a dever em relação aos modelos mais baratos de Power Macs ou à concorrência pecezista. Disco de 1,2 gigas, 16 Mb de RAM, CD-ROM 8x, modem de 28,8 kbps e, finalmente, um slot PCI. Tá certo que é um slot mini-PCI, de sete polegadas, o que limita sua utilização. Mas é possível utilizar, por exemplo, uma placa de aceleração 3D, como a XClaim VR, para acelerar jogos com gráficos tridimensionais ou modeladores como o Strata Studio Pro. Outra opção é a placa Audiomedia III, da Digidesign,

Processador
- PowerPC 603e de 160 MHz

Memória
- 16Mb de RAM, 8Mb soldada na placa e 8Mb instalada em soquete DIMM
- dois slots DIMM de 168 pinos
- expansível até 136Mb
- cache nível 2 (opcional) de 256Kb
- 1Mb de VRAM em DIMM para suporte de vídeo

Armazenamento
- Hard Disk IDE de 1,2Gb
- CD-ROM interno de óctupla velocidade

Resolução Máxima de Vídeo
- 1024 X 768 pixels com 256 cores

Som
- entrada e saída de som estéreo 16-bit com Tecnologia de Som Ambiente 3D.
- alto-falantes estéreo embutidos
- saída para fone de ouvido

Expansão
- uma porta serial para impressora
- porta SCSI externa padrão que suporta até 6 dispositivos
- 1 slot PCI de 7 polegadas
- 1 slot para placa de entrada de vídeo opcional
- porta para cartão de sintonia de TV/FM opcional

Ricardo Teles

Vai ter muita gente saindo da Fenasoft com esse Mac

ideal para músicos amadores começarem a dar seus primeiros passos na gravação digital.
O monitor é um Apple 15 AV, que permite resolução máxima de 1024 x 768 em 256 cores ou 640 x 480 em milhares. As caixas verticais ao lado do monitor fornecem um som alto e claro. Não é o monitor mais adequado para aplicações gráficas, mas dá pra quebrar um galho.
Um dos pontos fortes do Performa 6360 é o bundle de softwares que o acompanha, um dos mais caprichados que a Apple já montou. Além dos já tradicionais softwares infantis e enciclopédias, o 6360 vem com o Adobe PhotoDeluxe e os games Marathon e Al Unser Jr. A maior lacuna são os poucos programas localizados. Quem quiser programa em português vai ter que gastar R$ 300 a mais e adquirir a Oferta Número 2 da Apple na Fenasoft: um bundle do Performa 6360 com o MS Office, Full Throttle, Brasileirinho e Origens do Homem, entre outros softwares.

INGLÊS OU PORTUGUÊS?

O sistema operacional continua tendo um tratamento um tanto esquizofrênico. O 6360 vem com o System 7.5.5 em português instalado, mas o CD-ROM que o acompanha traz o sistema em inglês. Usuários que desejam ter uma cópia do sistema operacional em português devem solicitá-la junto à Apple Brasil.
Segundo a Apple, essa estratégia tem como objetivo agradar tanto àqueles que preferem ter o sistema em inglês instalado quanto aos novos usuários, que preferem a versão nacional. Pode ser, mas prevejo que o AppleLine vai receber muitas ligações de usuários distraídos que só irão perceber tarde demais que o becape de seu sistema está em outra língua. Quem tem um Performa 6400 como sonho de consumo e não liga muito pro formato torre pode ficar contente com o 6360. Ele tem a mesmíssima motherboard do 6400, apenas com um slot PCI a menos e um clock menor.
Em termos de aplicações profissionais ele pode ser indicado para quase todas, menos aquelas que exigem processamento intensivo, como tratamento de imagens, 3D ou vídeo. É uma máquina que carrega sem problemas tarefas rotineiras de DTP e design.

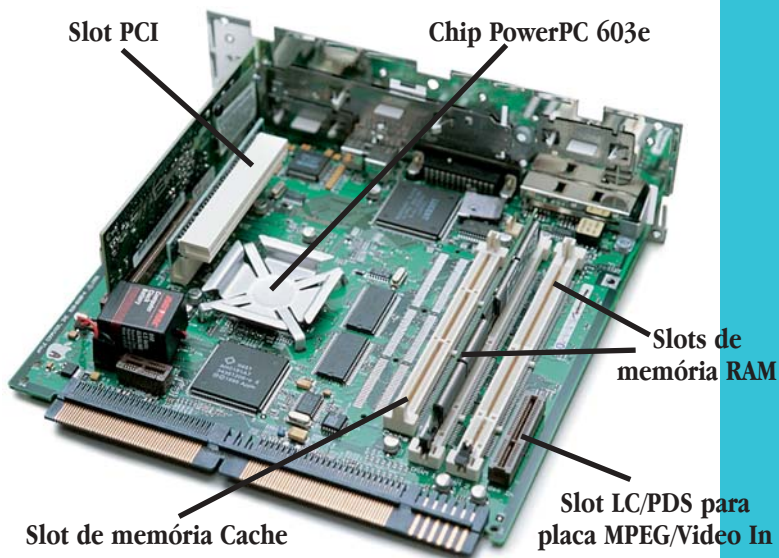
ACELERE SEU 6360

A grande dica para acelerar seu Performa 6360 é comprar memória para o cache Nível 2. Gastando de R$ 150 a R$ 200 você consegue comprar 256K de cache, o que vai proporcionar um ganho de aproximadamente 30% no desempenho geral da máquina.
Quem comprar um Performa 6360 ganha um mês de acesso gratuito à Internet pelo MacBBS. A conexão é feita via OpenTransport e SonicPPP. O Performa traz instalado o kit de acesso do MacBBS, com os principais softwares de acesso à Internet e alguns textos explicando os procedimentos para a conexão.
Aí esbarramos no ponto fraco do 6360, o modem Global Village interno. Por motivos que fogem a nossa compreensão, este modem é um dos mais difíceis de serem utilizados no

Mac, sendo responsável por um grande índice de frustração entre os usuários do Performa 6400. Após instalarmos o System 7.6 no 6360, foi impossível fazer o sistema reconhecer o modem interno e realizar uma conexão satisfatória, tanto com a Internet como com BBSs. Felizmente esse problema está com seus dias contados, graças ao excelente Internet Assistant do Mac OS 8. Mas se você é um novo usuário, tome cuidado. Siga rigorosamente as instruções de conexão que vêm no Performa e não tente instalar nenhuma novidade, sob pena de fazer sua conexão ir para o espaço. M

O resultado deste teste é a somatória dos resultados do desempenho de cada modelo em relação à velocidade do processador, cálculos matemáticos (FPU), acesso a disco e velocidade de vídeo. O salto de performance do 6400/200 é resultante de seu cache Nível 2 de 256K.

Raio X
Performa 6360

O Performa 6360 mantém o mesmo sistema de motherboards de fácil acesso de sempre. Basta tirar dois parafusos e puxar a placa.

Duas dicas de FreeHand

Aqui vão duas dicas do FreeHand (servem no 5.0, 5.5 e 7.0).

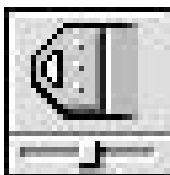
1 - Para fazer as guias em qualquer formato diferente das “normais” horizontal e vertical, é só fazer um path e, com ele selecionado, clicar sobre a palavra “Guides” do menu “Layer” (o layer “Guides” deve estar ativo). Seu path se transforma em uma guia!

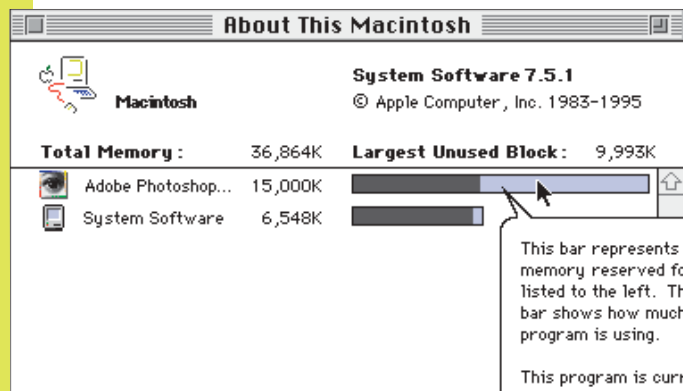
Esse recurso permite alinhamentos esquisitos

2 - Essa é pra facilitar a seleção de subgrupos de objetos no FreeHand. Ela é útil quando vários objetos estão agrupados, mas alguns deles não têm “line” e outros têm. Com a tecla Option apertada, seleciona-se uma das linhas. Aí é só usar a tecla ` (crase) que ele seleciona o próximo subgrupo, facilitando a troca de atributos. É só prestar atenção na hora de construir os objetos, já pensando no uso desses subgrupos.

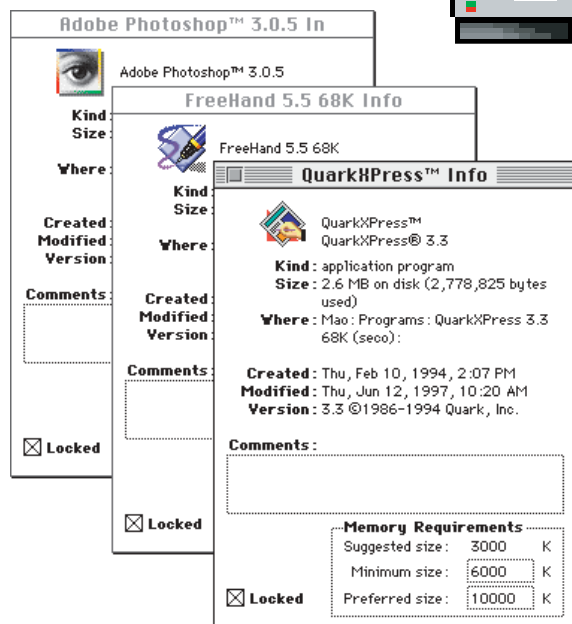
Lidia
lidia@macbbs.com.br

Segredos da Control Strip

Para mover a Control Strip de lugar, aperte Option enquanto a arrasta pela abinha. Você vai poder movê-la para cima, para baixo ou para o outro lado da tela. Apertando Option e clicando nos módulos da Control Strip, você pode reordená-los.

Balão na memória

Para ver o quanto um programa realmente utiliza da memória alocada para ele, ligue o Balloon Help, selecione About This Macintosh no menu Apple e coloque o cursor sobre a barra do programa.

Finalmente uma utilidade para esses balões

Tranque seus arquivos

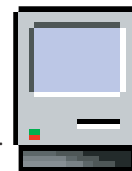
Há um meio simples que algum vírus ou um usuário poka-prátika estrague seus aplicativos. Basta dar Get Info (⌘-I) em cada um de seus programas e checar o quadrado no canto esquerdo inferior. Além de impedir que o arquivo seja deletado, isso não deixa que o programa seja modificado ou infectado por vírus.

Clique no Locked para fechar o cadeado

Pulando drives e pastas

Nas caixas de diálogo de Open e Save, a pasta mostrada é quase sempre a que não queremos. Mas é possível navegar pelo conteúdo do Mac somente pelo teclado, sem precisar apelar para o botão de Desktop. Tecle ⌘-↑ e ⌘-↓ para pular de um drive para outro. Para entrar e sair de pastas, dê ⌘-→ e ⌘-←.

Ruben
ruben@mailmac.macbbs.com.br

Mudando janelas

Para mudar a ordem das janelas do Finder sem desselecionar o ícone que você tinha clicado anteriormente, basta clicar na barra de scroll ou na faixa de info em vez de clicar na barra de título ou no meio da janela.

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA*.

Visual Page 1.0

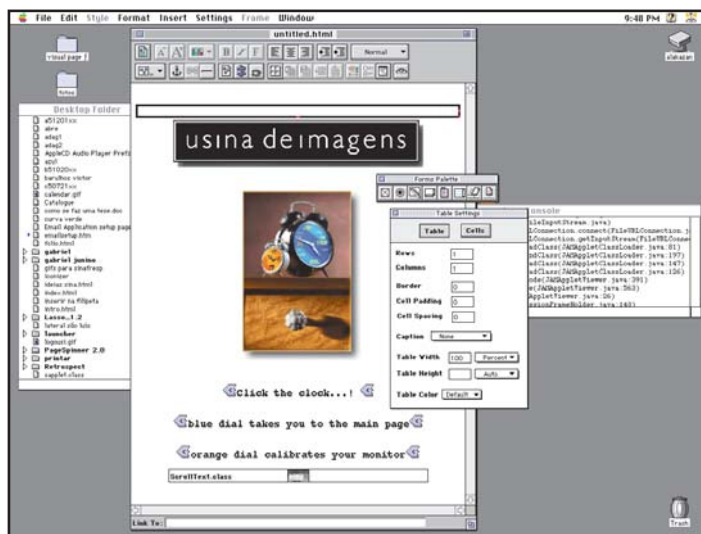
Mais um programa para fazer HTML e Java sem as mãos

Depois da invasão dos editores de HTML (quem é que não baixou da Net tudo quanto é tipo de versão beta ou demo de editores de HTML e não sofreu com seus bugs?) vieram as baixas decorrentes da seleção natural que esse tipo de invasão sempre causa.
Após essa sórdida batalha que presenciamos em nosso passado recente, sobraram alguns concorrentes fortes no páreo. Um deles é o Visual Page, da Symantec. Membro de uma honrosa família de ferramentas Web que inclui até mesmo databases em Java, o Visual Page veio para facilitar a vida de quem não pode (ou não quer) perder tempo com a formatação de conteúdos na Web. Isso não quer dizer que a pressa seja inimiga da perfeição: nesse caso, os caras da Symantec conseguiram unir as duas coisas de uma maneira inteligente.

O MELHOR DOS MUNDOS

No início você tem a impressão de que entrou no Page Spinner ou PageMill (será que todo mundo tem de usar "page" no nome?). A partir do momento em que você começa a pilotar, no entanto, dá para sentir que o buraco é bem mais embaixo. Dotado de alguns recursos poderosos, como a capacidade de visualizar applets "on-the-fly" e a incrível facilidade de se construir tables sofisticadas, o programa passa a ser tão intuitivo quanto 1, 2, 3.
Você pode baixar conteúdos completos de sites da Web, tal como o Navigator Gold, sem precisar gastar toda a RAM da sua máquina. Você tem uma janela que permite visualizar a raiz (a home page propriamente dita) do seu site e interfacear com cada página. Ao contrário de vários outros editores WYSIWYG, que não permitem o controle sobre o código, o Visual Page tem um belo editor de código, com busca, troca e outras ferramentas. Ainda não chega aos pés do BBEdit, mas já é um bom começo. Fazer links e âncoras também é muito simples. Tudo no Drag-and-Drop. Sem precisar abrir páginas e usando a janela da raiz.
Mas o que mais me chamou a atenção e facilitou a vida foi o editor de image maps. Ainda me lembro das horríveis experiências de se criar um image map decente em outros programas, ou mesmo na raça, usando o editor de texto e o Photoshop para criar as coordenadas. E o fato de que nem sempre o trabalho de horas funcionava direito na hora do vamuvê. O editor embutido no Visual Page permite criar image maps complexos de maneira ridiculamente simples. O manual em HTML é bem completo, com explicações detalhadas de uso (em inglês, é claro!) para os iniciantes. Ou mesmo aqueles que precisam rever alguns conceitos. Se você é craque em JavaScript, vai gostar de trabalhar no programa. Idem se você usa applets. Para os criadores de forms de plantão, o programa também facilita a vida. Enfim, parece que é uma das melhores soluções neste momento para que sua vida seja mais feliz no universo da Web. Porém...

ALGUMAS PISADAS

Calma pessoal, eu já ia chegar nesta parte. Um dos grandes buracos do programa é não ter suporte para conversão de texto em HTML puro. Somos obrigados a conviver com ISO, o que nem sempre é a melhor solução.
Além do mais, apesar de ser muito simples criar frames no Visual Page, estes nascem batizados com números estranhos, o que pode causar certa confusão se quisermos renomeá-los.
Venho testando o programa desde os tempos de beta, e às vezes, mesmo na versão atual, ele dá um crash sem motivo aparente. Outra coisa que incomoda é a maneira dele formatar o código. Quando você abre em outro programa, como o BBEdit, pode ficar tudo um pouco confuso.
Notei um bug na hora de fazer frames: às vezes o programa muda o tamanho horizontal destes sem avisar. Outra coisa: nem sempre as cores que você escolhe vão ser reproduzidas corretamente no modo 256 cores (infelizmente, essa é a maioria do nosso público...). Tem um certo cinza, por exemplo, que é reproduzido como verde. Isso precisa ser corrigido em outro programa que "enxergue" melhor.

Monte o visual, o código e o Java, tudo ao mesmo tempo

Conselho: teste as páginas em um PC antes de colocá-las definitivamente no ar. A não ser que você pertença a um universo paralelo e só haja Macs em sua vida...
A Symantec garante que o programa é 100% WYSIWYG, mas todos nós sabemos que isso não existe.
No geral, o programa atende muito bem as necessidades a que se propõe. Acho até que, para um release de número 1.0.2, a coisa está ótima. Afinal de contas, o PageMill já está na 2.0.

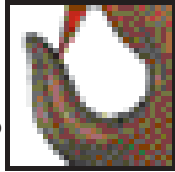
J.C. FRANÇA
É fotógrafo digital, webmaster e diretor da Usina de Imagens.

VISUAL PAGE

Symantec: www.symantec.com
Magna: (011) 811-5905
Preço: US$ 99.95 (EUA)

CD-ROM Folha 97

CD traz o texto integral do jornal nos últimos dois anos

O CD-ROM da Folha de S.Paulo chega esse ano aos usuários de Mac como uma excelente fonte de pesquisa, referência e diversão. Produzido pela Trattoria di Frame, o CD-ROM traz visual moderno e ao mesmo tempo simples, navegação direta e atraente.
O disco é dividido em cinco partes:

TEXTO INTEGRAL

Traz todo o texto da Folha de 1995 e 1996, totalizando mais de 240 mil textos jornalísticos, incluindo cadernos como Turismo e Folhinha, o Manual de Redação da Folha e algumas reportagens especiais que foram publicadas durante esses dois últimos anos. Conta também com fotos e as frases do ano. Para acessar todos esses dados, é utilizado o programa Folio, que organiza todos os textos e permite fazer procuras por qualquer palavra chave. Uma pena que o Folio não esteja em português e que tenha uma interface um tanto complicada. Por outro lado, ele é incrivelmente rápido e permite imprimir e copiar textos. Ótimo para uma pesquisa escolar, por exemplo.

23ª BIENAL

Você navega pela 23ª Bienal Internacional de São Paulo, com reproduções de todas as 614 obras e os textos completos sobre os 134 artistas. Essa parte do CD é altamente recomendada a todos aqueles que querem aprender sobre arte ou para os que querem apenas se atualizar, mesmo tendo ido à Bienal. É utilizada nesse módulo uma cópia do Internet Explorer da Microsoft, tornando o seu passeio descomplicado e tão fácil como passear pela Internet, só que muito mais rápido.

Sonhe com uma Internet rápida vendo o CD pelo browser

COTAÇÕES DO DÓLAR

Tabela de conversão de valores do dólar para a moeda brasileira entre janeiro de 1983 e dezembro de 1996. Além de ser útil para pesquisas financeiras ou escolares, é também muitíssimo interessante do ponto de vista histórico e divertido quando você começa a analisar que esse talvez tenha sido o período com mais troca de moedas da nossa história. O lado triste é lembrar o quanto nosso país sofreu com isso e o quanto nossa moeda desvalorizou.

PESOS E MEDIDAS

Talvez a parte mais útil desse CD para o dia-a-dia seja esse conversor de unidades. Bastante completo e atualizado, informa quanto vale uma determinada quantidade em várias unidades diferentes com grande precisão.

Esse conversor faz você rir e chorar

RETROSPECTIVA

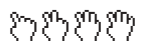
É a parte mais "artística" do CD. O ano movimentado de 1996 contado a partir do ponto de vista de cinco personagens que de alguma forma se relacionam. Todas as cinco histórias são contadas através de uma narração com um fundo gráfico diferente para cada uma delas, em uma ação que mistura clima de novela com quadrinhos. Há também uma relação entre a história de cada um e fatos ocorridos durante o ano, que pode ser acessada a qualquer instante.

O CD tem desenhos classudos de Tom B.

O CD-ROM da Folha é sem dúvida indispensável para quem tem filhos em idade escolar, ou mesmo aqueles que precisam ter informações sobre todos os assuntos e não querem guardar em casa uma pilha de jornais de dois anos.
O melhor dessa história é ser um CD produzido no Brasil, com assuntos pertinentes ao nosso cotidiano, algo que não é encontrado em CDs de enciclopédias por aí.
Mas o mais importante é termos uma obra dessas disponível para o Mac, o que significa que todos aqueles que andaram comprando Macintosh ou compatíveis não foram esquecidos. Pelo menos pela Folha.
O CD exige que você instale o QuickTime e é recomendável ter um drive de CD-ROM rápido (acima de dupla velocidade) e 16 Mb de memória RAM disponíveis para tirar todo o proveito de seus módulos. M

DOUGLAS FERNANDES
Cuida dos Macs na J. Walter Thompson e é consultor em editoração eletrônica.
dougfern@dialdata.com.br

CD-ROM FOLHA 97

PubliFolha: (011) 224-4449
Preço: R$ 49

Consertos e Reformas

Estou feliz da vida trabalhando em meu Performa quando, de repente, uma pane. O disquete não sai mais do drive. Apelo para o clipe e nada. Tento não entrar em pânico, desligo o micro e deixo o problema para resolver no dia seguinte; afinal, não parece muito grave.

No dia seguinte, procuro a nota fiscal e descubro que a garantia de um ano venceu há dois meses. Nenhum problema. Ligo para a revenda onde comprei o Mac e após uma rápida explicação do ocorrido, surpresa! Quem me atendeu não sabia o que eu devia fazer. Quem entendia dessas coisas não estava. Prometem me ligar.

Não houve retorno, e ligo novamente no final da tarde. Eles me explicam que são só uma revendedora, ou seja, só revendem, e me passam o telefone do distribuidor.

Ligo para o distribuidor, uma nova informação: o distribuidor só distribui e não conserta. Assim, indicam o telefone de uma assistência técnica, e ligo imediatamente, mas o expediente havia encerrado. Mais um dia com o Macintosh quebrado.

No terceiro dia, uma idéia brilhante: ligar para a central de atendimento ao consumidor da Apple. Sou informado de que a responsabilidade para esse tipo de serviço é da assistência técnica, e indicam mais dois telefones para fazer orçamento.

Ligo para as três empresas: não fazem orçamento por telefone, precisam ver o computador. Pedem para levar o equipamento e deixar alguns dias para determinarem o problema.

Para mim não faz sentido serem necessários seis dias, no mínimo, para orçar o conserto, além das viagens para levar e retirar. Definitivamente não concordo com isso: afinal, o que está contido no meu micro é precioso e, além disso, quem garante que o leva e traz do equipamento não aumentará o defeito do micro? Lembro-me de ter lido em algum lugar que não se deve transportar nenhum tipo de micro com o disquete inserido no drive.

Peço uma alternativa: atendimento em domicílio. Um procedimento normal, pois se os técnicos de TV, máquina de lavar, mecânico de automóveis, entre outros, fazem, por que não?

Aí vem a surpresa maior: a visita é cobrada, e parte dela é descontada na mão-de-obra e peças, se o orçamento for aprovado.

Visita cobrada até entendo, afinal, deslocar alguém de um lugar a outro tem custos, mas cobrar preço de consultoria é um absurdo!

O valor é de R$ 100 por hora e alguns ainda pediam um tempo mínimo de duas horas. Conclusão: só para fazer um orçamento para escolher entre três empresas, iria desembolsar no mínimo R$ 300.

Se fosse necessário trocar o drive, custaria mais R$ 250 (o drive de PC custa a partir de R$30), e se essa fosse a única solução, iria gastar R$ 550. Imagino quanto vale o meu micro no mercado de usados e concluo que não vale a pena.

O que fazer? Vender um micro quebrado? Jogar no lixo? Ou ir em frente ao prédio da Apple e incendiar o micro na presença de jornalistas como forma de protesto? Ou trocar por um Pentium?

Conto até dez, suspiro e coloco a cabeça no lugar. Descubro que o drive está funcionando e que, com a ajuda de uma pinça, posso remover o disquete. Examino atentamente e percebo que o defeito está na tampa do drive, que não abre mais. Resolvo arriscar, abrir o micro (a garantia já venceu, lembra?) e eliminar a tampa do drive para sempre. Não é o conserto ideal, mas o drive voltou a funcionar normalmente e não gastei nenhum tostão.

Preços abusivos e atendimento amador – essa história não aconteceu comigo, mas é verdadeira. Ela mostra o descaso com que a Apple do Brasil trata seus usuários. O pós-venda é um fator importante para aumentar o mercado de usuários de Macintosh.

Não basta apenas abaixar os preços de Macs novos, mas também oferecer vantagens para quem optou por um Macintosh.

Por que um modem ou um cabo para Mac custa mais caro que um de PC? Por que a assistência técnica é mais cara? Por que as peças são mais caras? Por que os softwares são mais caros?

Não há dúvida de que os Macs ainda são superiores a qualquer tipo de PC com Windows 95, mas essa política (ou falta dela) desestimula o futuro usuário, e uma assistência técnica honesta é fundamental.

Mesmo com preços abusivos, o atendimento é amador, não sendo melhor que uma assistência técnica de PCs ou até mesmo de conserto de televisões.

Upgrades e garantia – é preciso também rever a questão de upgrades de hardware, que não existem. Quem tem um Performa 630 não pode trocar de CPU e aproveitar o monitor, colocar uma placa de fax-modem mais rápida num Performa 5215 é muito caro, para aumentar a memória RAM é preciso comprar em uma assistência técnica autorizada. Além disso, a garantia de um ano que a Apple oferece é pouco.

Hoje, qualquer PC (muamba ou oficial) oferece garantia total de dois anos (incluindo drives, HDs, multimídia etc.). Na hora de comprar, para quem teve a felicidade de ter um Mac, esses fatores são importantes. Ou a Apple faz algo a respeito ou corre o risco de ter a fama de ser um micro muito bom, mas que quando quebra...

VALTER HARASAKI
É conselheiro editorial da MACMANIA, sócio e designer da Idéia Visual, mas está pensando em comprar um Pentium para jogar Tomb Raider.